

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 ♦ LISBOA - TELEF. 361839 ♦ FARO - TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1550

# O OUTRO ALGARVE - O DA SERRA



Se toda a serra algarvia estivesse tão povoada de arvoredo como este trecho de Monchique, então o Algarve seria mais rico e mais belo

## ASSIM VAI O JORNALISMO!...

por MARIA CARLOTA

MUITAS vezes me tenho sentido perplexa ante a natureza de frequentes trabalhos inseridos em órgãos informativos da nossa chamada Grande Imprensa, e outras tantas vezes tenho perguntado a mim mesma qual a objectividade dessa Imprensa ao dedicar longos espaços a minuciosos relatos de tragédias conjugais, turbulências juvenis, escândalos sociais, crimes, amores frustrados... Não menos vezes tenho perguntado também se o bom senso não devia refrear o excessivo zelo informativo desse jornalismo sempre que, sobre o ponto de vista moral, ele se apresentasse pernicioso.

Mais uma vez estas perguntas se me puseram agora ante a publicidade feita em redor do crime da Cidade Universitária e que, felizmente, já teve o seu epílogo. Poucos crimes terão despertado igual interesse entre o público, em geral, e sido motivo de tão apaixonantes conversas. Pudera, as circunstâncias em que foi cometido e o facto de todo ele girar em volta de uma

(Conclui na última página)

A iniciativa particular carece de ser melhor atendida, para que o desenvolvimento turístico do Algarve alcance a projecção que se deseja

ARMAÇÃO DE PERA — Nada mais convincente e elucidativo para a vida que o decorrer do tempo. Ele transforma e consome, produz e ilumina, gasta e destrói; mostra-nos o que é útil e inútil, agradável e desagradável, proveitoso e supérfluo, progressivo e retrógrado, tudo o que fazemos a bem ou mal duma causa, se é o sentido da melhoria da vida humana e do progresso e civilização do mundo que nos orienta.

Sobre esta ordem de ideias, muito se tem escrito em livros e na Imprensa, nem tudo, porém, sendo de molde a dar-nos noção verdadeira do que é proveitoso fazer-se para bem de todos, pois há sempre certa tendência algo fútil de defender os próprios interesses. Há, neste propósito, um fútil e egoísta noção de ver os factos, que atropela tudo o que é justo fazer-se no aproveitamento duma causa. É

(Conclui na 7.ª página)

### COLE NUM ESPELHO

Só uma vez passarei por este mundo; portanto, toda a bondade que possa demonstrar a um ser humano, todo o bem que possa fazer, tenho que o fazer agora. Não hei-de adiá-lo nem hei-de descuidá-lo, porque não voltarei a passar por aqui.

(Conclui na 6.ª página)

### 35.000 TONELADAS DE AMÊNDOA ESPERA A ESPANHA COLHER

SEVILHA — Espera-se obter uma colheita de amêndoa, da ordem das 35.000 toneladas, isto é mais 10.000 que na temporada anterior. Há que acrescentar 3.000 toneladas de excedentes armazenados e embora os preços se tenham reanimado ultimamente, devido às compras dos países de Leste e de Cuba, é necessário um reajuste dos mesmos se se desejar colocar o volume que em breve será armazenado.

### É PRECISO CONSTRUIR A ESTRADA SILVES - S. MARCOS DA SERRA

por J. MIMOSO BARRETO

DURANTE longos anos, esteve o concelho de Silves votado a um injustificável e merecido esquecimento no que diz respeito às comunicações rodoviárias.

Cidade antiquíssima, que outrora e durante muito tempo chegou a ser considerada mais importante do que Lisboa, o centro árabe do Algarve por excelência, viveu, durante um longo período, exclusivamente do prestígio emprestado pela História. Efectivamente, Silves foi na Península Ibérica, um dos povos principais onde irradiou a cultura luso-árabe da cidade antiga.

Em toda a região que circunda a bela cidade algarvia floresceu uma cultura que teve numerosos expoentes em vários campos de literatura, principalmente no sector da poesia. A par desse desenvolvimento espiritual, Silves registou, ao longo dos séculos e até há poucos anos, um florescimento económico em grande parte devido à riqueza

(Conclui na última página)

### O APETRECHAMENTO HOTELEIRO DA COSTA DO SOL ESPANHOLA

A COSTA do Sol espanhola continua a apetrechar-se para dispor de mais acomodações para turistas. A burocracia ali é muito menos exigente que no Algarve e daí a progressão rápida da famosa costa cujas condições naturais não são superiores à costa algarvia.

Assim, este mês, serão inaugurados naquela zona nove hotéis: um de luxo com cem quartos e outro de 1.ª B, com 450, em Marbella; um de 1.ª A com 260 quartos e outro de 1.ª B, com 50, em Fuengirola; um de 1.ª A, com 80 quartos, em Mijas; dois, ambos de 1.ª B, com 136 e 180 quartos, em Torremolinos; um de luxo com 350 quartos e outro de 1.ª B, com 140, em Málaga. O total dos quartos é de 1.746 a maioria deles duplos, o que permite uma duplicação de capacidade de alojamento.

Com os novos hotéis a província de Málaga fica sendo a primeira de Espanha com o maior número de hotéis da categoria de luxo, ultrapassando Madrid e Palma de Maiorca.

## NOTA da redacção

ALOJAMENTOS

GENTE e mais gente de toda a terra portuguesa aproveitou a sequência de feriados e veio de roldão, por aí fora, travar conhecimento com o «semi-lendário» Algarve, penitenciar-se, porventura, do pecado de este já ser coisa familiar ao estrangeiro e não lhe haverem posto antes a vista em cima. Ainda sem o aliciante convite da ponte sobre o Tejo, que em breve mais facilitará a aproximação, não constituiu esta falta um impedimento para a multidão que nos visitou e à qual os caprichos atmosféricos, de índole benéfica, aliás, não permitiram que retribuíssemos integralmente, «à algarvia», a atenção da visita. Além da brisa, insistente e fresca, noite adentro, tiveram muitos forasteiros a taldar-lhes o passeio a dificuldade de achar alojamentos, que a alguns e nas terras de maior nomeada fez andar de porta em porta, fora de horas, a inquirir se haveria a esmola de um quarto para alugar.

Não está a Província habituada a invasões de tal monta, mas como não tarda o tempo em que elas passarão a periódicas, desaconselhável não seria que em cada terra das mais atingidas se procedesse desde já a um recenseamento de todos os recursos em relação a quartos disponíveis em casas particulares, recenseamento com resultados visíveis, de modo a serem aproveitados, nos momentos de carência, pelos interessados. E aludimos apenas às casas particulares por sabermos que nestas emergências é inútil pensar em hotéis e pensões, a cujo reduzido número corresponde, naturalmente, a míngua lotação.

Lola Prusac criou este conjunto para desportos náuticos designando-o de «Yachtman». Forma-o um casaco comprido de tecido leve sintético, quadrilado de azul-marinho. As calças são de «jersey» azul. Por baixo do casaco, um «jersey» azul-marinho, com cintura branca. Um chapéu de pala sobre os olhos e aberto atrás completa este conjunto desportivo.

### A OPINIÃO DO ALCAIDE DE BENIDORM SOBRE O TURISMO

UM dos homens que revolucionou o turismo em Espanha, conseguindo uma fulgurante projecção internacional para a sua terra foi Pedro Zaragoza, alcaide de Benidorm a cujos méritos já nos temos referido por mais de uma vez. Em poucos anos ele, homem inteligente e de um dinamismo raro, conseguiu transformar a pequena povoação de pescadores num dos maiores centros balneares da Europa, com uma frequência anual de 150.000 veraneantes. Tendo tomado posse do seu cargo em Dezembro de 1950, empenhou-se na renovação total da localidade que é hoje uma bonita cidade, com muitas

(Conclui na 7.ª página)

### UM PINTOR LUSO-BRASILEIRO VEM PINTAR NO ALGARVE

PINTOR José Maria de Almeida desembarcou esta semana em Lisboa, procedente do Rio de Janeiro. Trata-se de um português radicado no Brasil há mais de 40 anos, onde desenvolveu o seu génio artístico e se fez pintor, mercê das suas invulgaridades de trabalho e persistência, uma vez que frequentou estabelecimentos de ensino e praticou a difícil arte de

(Conclui na 7.ª página)



Com uma simples flor bordada nos intervalos dos botões qualquer blusa de género camiseiro fica bem ornamentada. Esta blusa de seda verde foi bordada, a ponto pé de flor, ponto baixo e ponto de nó, com filoseia branca.

### FESTAS DE JUNHO EM FARO

- ★ Alcançou o maior êxito o Festival do Folclore Algarvio
- ★ Hoje e amanhã, variedades na Alameda João de Deus

CONHECEU o melhor êxito a «primeira parte» dos festejos da capital algarvia, promovidos pela Comissão Municipal de Turismo. Um programa variado e completo, desde o sarau artístico ao número de agrado popular, preencheu os quatro primeiros dias. Abriram as festas com um belo espectáculo pelo Coral Santa Maria e Jograis Mistos, magníficas secções desse extraordinário valor que Faro tem e se chama Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. Oportunas as palavras do seu director, sr. dr. Emílio Coroa (quando demonstrará a cidade a sua gratidão para com este generoso valor do património artístico algarvio?) no início do sarau. Decorreu este

(Conclui na 6.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

ENVIU-NOS cumprimentos ao assumir as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Faro, o sr. dr. Luís Manuel Vieira de Campos, a quem agradecemos a atenção e desejamos felicidades no desempenho do novo cargo.

### A saúde é a maior riqueza

Evitando maus hábitos

Dedo na boca, medo de estranhos, choramingar enquanto não vai para o colo, recusar a alimentação e tomá-la sómente após uma série de promessas — são coisas que não devem ser permitidas às crianças para que não se transformem em maus hábitos.

Contribua para a boa formação da personalidade do seu filho, evitando que, na infância, ele adquira maus hábitos.

LOTARIAS E TOTOBOLA

**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PREMIOS GRANDES

### Restaurante Bar Boa-Vista ALBUFEIRA

Aberto há três anos continua a ser notado pela melhor comida e serviço no Algarve. Das salas do Restaurante, Bar e Terraços desfruta-se um dos melhores panoramas da costa Algarvia. — Tel. Albufeira 175.

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Local pouco conveniente

CONVERSÁMOS há dias com um farense «exilado» extra-muros do jardim de trinta léguas, e que aproveitando este comboio de feriados veio matar saudades da terra mãe. É um bom filho desta terra desses que mesmo ausentes (ao invés de tantos presentes) continua vibrando com os assuntos da cidade e seu progresso. Manifestou-me, antes de mais, a diferença enorme, décadas em certos anos, entre aquela Faro, menina recatada e tímida e a cidade explosiva, ansiosa de crescer, de se agigantar, que hoje se vê. E para além do movimento, deste alacre e significativo movimento que hoje se verifica, desta vida, porque de autêntica vida se trata que a cidade exuberantemente evidencia, também a paisagem urbana se modifica subindo em cada dia, crescendo para o céu, numa simbólica e verdadeira imagem do seu futuro.

Após uma visita a alguns locais do burgo, percorremos a Avenida da República e ali o nosso interlocutor chamou-nos a atenção para algo que não está certo e é assunto que também não tem passado despercebido aos nossos leitores, pois por várias vezes nos têm chegado reparos. Referia-se ao facto de junto à que é hoje uma das mais importantes unidades hoteleiras do País, se localizar a praça das carroças, ou carros de tracção animal. Desde sempre ali conhecemos o estacionamento daqueles veículos, como zona que mais convinha ao negócio (proximidade das estações ferroviárias e rodoviárias, da doca e do centro da cidade). Mas o certo é que não mais veremos aquela «tribeira», logradouro da malta, soalheiro local a que as palmeiras davam um ar exótico e que se transformou numa ampla avenida a implorar o rebentamento daquela garganta final. Alguém a praça justificava-se ali, mas agora, num local obrigatório da passagem da cidade, junto a uma unidade hoteleira de grande estilo e primeira categoria, a existência de tantas carroças e muare é anacrónica. É evidente que não se podem desprezar os interesses e a subsistência de alguns lares e a necessidade que a própria cidade tem destes transportes. Cremos, porém, que a sua transferência para a zona situada entre a via férrea e a Ria (desde a Cava até ao Moinho da Torrinha) não os prejudicaria e o caso resolvia-se a contento de todos. A própria Câmara poderia dotar o local com um bebedouro para os animais e outros melhoramentos de interesse.

Na realidade, se se impõe a conveniente e rápida urbanização daquele troço da Avenida da República, de não menos urgente necessidade é a transferência das carroças de aluguer para local mais conveniente.

### Farmácias de serviço

Hoje — Graça Mira.  
Amanhã — Pontes Sequeira.  
Segunda-feira — Baptista.  
Terça-feira — Oliveira Bomba.  
Quarta-feira — Alexandre.  
Quinta-feira — Crespo Santos.  
Sexta-feira — Paula.

### Agradecimento...

Ao poeta popular  
Que se lembrou de escrever  
E uma quadra me enviar,  
Por o «Farense» perder,

Quero aqui testemunhar,  
Que não posso agradecer:  
— Pois se esqueceu de assinar...  
... Por modéstia, é bem de ver!...

Faro, 16/6/66.

ROCHETA CASSIANO

### FRIGORÍFICOS



## DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO

por JOSÉ DOURADO

### Espera-se o maior êxito para os festejos populares de Olhão

COMO já largamente foi noticiado por toda a Imprensa, os festejos dos Santos Populares na simpática vila cubista prometem atingir o maior êxito, se atentarmos na grandiosidade dos preparativos que afanosamente se estão executando. Além da construção de mastros e iluminação das ruas, que desde o dia de Santo António já alegrou o burgo olhanense, encontraremos o apogeu das festas nas noites de 23, 26 e 28 de Junho, nas quais, na Avenida da República decorrem os anunciados cortejos de carros alegóricos que atingem cerca de três dezenas e cuja maioria se apresentará em modernos e sugestivos moldes, a ombrear, estamos crentes, com a grandiosidade dos cortejos de maior fama internacional do nosso País e do estrangeiro.

Do acolhimento que o povo olhanense e de todo o Algarve dispensar a estas festas, fruto do labor e sacrifício de meia dúzia de bons olhanenses, dependerá o êxito total, determinando que as festas dos santos populares em Olhão se tornem no maior polo de atracção turística da cidade.

MA PROPAGANDA PARA A NOSSA VILA. Apesar dos esforços das autoridades continua a verificar-se a existência dum odor pestífero no centro da nossa vila, o que se torna motivo forte para o afastamento de muitos forasteiros que nos visitam pela primeira vez. Já por diversas vezes temos abordado este assunto e temos tido a satisfação de verificar que certas entidades se têm debruçado um pouco sobre o caso. No entanto, quase nulos têm sido os resultados obtidos, por voltarmos a constatar a existência desse odor nauseabundo provocado certamente pelas más condições de escapagem de detritos de peixe ou até, segundo nos consta, pela incapaz preparação de certos moluscos expostos ao calor solar.

Impõe-se, sem dúvida, o uso de medidas drásticas, a fim de evitar a continuação do mau cheiro que durante as quentes noites que se vão seguir irá certamente diminuir o brilho das nossas festas de S. João e afastar de nós aqueles que se sentem atraídos pelo pitoresco das nossas açoteias e ruínas.

Um cuidadoso estudo deste intrincado problema conduzirá certamente a uma satisfatória solução.

A DOCA NOVA E OS ARRUMAMENTOS ANEXOS CONTINUAM NA MAIOR OBSCURIDADE — Considerar-nos-ão maçoadores por voltarmos a tocar num assunto já tão focado nas nossas crónicas, mas entristece-nos o continuarmos a esperar pela iluminação da doca e dos arrumamentos anexos, que acabam por tornar quase numa aventura a visita nocturna àquele local, com considerável prejuízo para os que andam na actividade piscatória, que por vezes se estende até altas horas.

Não há certamente pedir muito, o solicitarmos às autoridades competentes a maior brevidade possível na solução de mais este caso.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente desde hoje até ao próximo sábado a Farmácia Pacheco, sita nesta vila.

## OLHÃO

Festeja com grandiosidade os Santos Populares nas noites de 23, 26 e 28 do corrente.

Cortejos de carros alegóricos de beleza surpreendente na Avenida da República

### Vende-se

Dois blocos de casas na Rua José de Matos, 20 — Bom João — Faro. Trata o próprio na morada indicada.

## SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

# LOTAS DO ALGARVE

DE 8 A 15 DE JUNHO  
Vila Real de Santo António

TRINEIRAS:	
Refrega	93.905\$00
Flor do Sul	21.054\$00
Agadão	19.812\$00
Norte	18.707\$00
Brisa	16.479\$00
Raulito	16.364\$00
Maria Rosa	15.820\$00
Princesa do Sul	12.980\$00
Prateada	12.544\$00
Vivinha	11.699\$00
Leste	6.240\$00
Raul da Silva	5.853\$00
Pedrito	5.783\$00
Pérola do Guadiana	4.489\$00
Audaz	4.296\$00
Nova Liberta	3.777\$00
Conceição	3.530\$00
Triunfante	3.253\$00
Alecrim	2.663\$00
Infante	2.180\$00
Fernando José	1.470\$00
Conserveira	978\$00
Aquário	561\$00
Salvadora	538\$00
Restauração	537\$00
Total	285.503\$00

DE 6 A 15 DE JUNHO  
Monte Gordo

Artes Diversas	43.405\$00
----------------	------------

### O GRIP-ROLLER acomoda a rede

DE 7 A 15 DE JUNHO  
Quarteira

TRINEIRAS:	
Conserveira	73.050\$00
N. Sr.ª da Piedade	67.240\$00
Lurdinhas	43.100\$00
Nova Clarinha	36.860\$00
Restauração	33.200\$00
Estrela do Sul	31.610\$00
Maria Benedito	28.085\$00
Mar de Prata	27.820\$00
Isa	26.840\$00
Flor do Guadiana	26.880\$00
Pedrito	25.890\$00
Sol	25.405\$00
Maribela	22.255\$00
Mirita	21.710\$00
Briosa	19.570\$00
Rainha do Sul	18.340\$00
La Rose	15.835\$00
Pérola do Guadiana	13.950\$00
Nova Aresoa	13.490\$00
Estrela de Maio	13.400\$00
Princesa do Sul	12.800\$00
Lestia	12.770\$00
Fernando José	12.500\$00
Diamante	10.970\$00
Vandinha	10.770\$00
Norte	10.470\$00
Alga	9.600\$00
S. Carlos	9.100\$00
Donzela	8.900\$00
Leste	8.200\$00
Augusta Maria	7.770\$00
Infante	7.035\$00
Lena	6.735\$00
Olimpia Sérgio	6.135\$00
Raul da Silva	6.000\$00
Pérola do Barlavento	5.900\$00
Idalina do Carmo	5.085\$00
Brisa	4.200\$00
Salvadora	3.800\$00
Nova Palmeta	2.500\$00
Flor do Sul	2.200\$00
Sete Estrelas	1.950\$00
Triunfante	1.500\$00
Agadão	1.470\$00
Alecrim	1.370\$00
Sardinha	1.100\$00
Nova Liberta	800\$00
Total	755.320\$00

### O GRIP-ROLLER não altera a estabilidade do barco

DE 25 DE MAIO A 14 DE JUNHO  
Lagos

ARMACOES:	
Senhora da Conceição	113.639\$00
Senhora de Fátima	82.400\$00
Maria Luísa	47.615\$00
TRINEIRAS:	
Nova Aresoa	5.717\$00
Trio	4.964\$00
Diamante	2.738\$00
Augusta Maria	1.858\$00
Olimpia Sérgio	1.564\$00
São Carlos	1.490\$00
Salvadora	874\$00
Isa	768\$00
Donzela	742\$00
Humberto da Cruz	470\$00
Nova Palmeta	340\$00
La Rose	317\$00
Sol	307\$00
Mirita	155\$00
Neptúnia	123\$00
Lurdinhas	158\$00
Artes diversas	305.497\$00
Total	571.607\$00

### A Chaminé Algarvia

RESTAURANTE-BAR e CASA DE CHÁ  
1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecemos a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

### AGENTES DE SEGURO

precisa importante Companhia Nacional e em todas as localidades do Algarve.

Resposta a este Jornal ao n. 7.652.

DE 24 DE MAIO A 13 DE JUNHO  
Albufeira

TRINEIRAS:	
Léstia	1.561\$00
Maria Augusta	1.033\$00
Manuel Machado	597\$00
Nova Sr.ª da Piedade	432\$00
Clarita	395\$00
S. Carlos	297\$00
Isa	260\$00
Restauração	241\$00
Belmonte	236\$00
Leste	223\$00
Maribela	204\$00
Sete Estrelas	203\$00
Neptúnia	135\$00
Nova Palmeta	128\$00
ARMACOES:	
Senhora da Orada	29.771\$00
Maria Luísa	2.047\$00
Artes diversas	122.821\$00
Total	180.621\$00

### GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 6 A 15 DE JUNHO  
Portimão

TRINEIRAS:	
Portugal 1.º	96.150\$00
Lola	95.200\$00
Portugal 5.º	79.850\$00
Novo S. Luis	76.050\$00
Biscaia	76.020\$00
Anjo da Guarda	75.350\$00
Belmonte	69.650\$00
Ponta do Lador	65.950\$00
Leãozinho	65.250\$00
Praia Morena	65.100\$00
Pérola Barlavento	63.870\$00
Olimpia Sérgio	63.850\$00
Briosa	61.180\$00
Lena	61.020\$00
Nave	54.600\$00
São Flávio	53.030\$00
Flora	52.650\$00
Estrela de Maio	52.200\$00
Léstia	49.300\$00
Oca	47.800\$00
Praia de Três Irmãos	43.900\$00
Vulcânia	43.200\$00
Sr.ª do Cais	42.740\$00
São Carlos	42.700\$00
Algarpesca	42.600\$00
Fóia	41.040\$00
São Paulo	40.480\$00
Alga	40.000\$00
Sete Estrelas	34.550\$00
Maria Benedito	30.440\$00
Sol	30.100\$00
Estrela do Carmo	29.900\$00
Baía de Lagos	19.900\$00
Cinco Marias	18.600\$00
La Rose	17.800\$00
Maria do Pilar	15.250\$00
Alvarito	13.520\$00
Zavial	11.700\$00
Praia da Vitória	9.000\$00
N. Sr.ª Graça	7.400\$00
Pérola do Arade	6.950\$00
N. S. Pompeia	6.550\$00
Costa de Oiro	5.700\$00
Rom Vento	4.750\$00
Augusta Maria	4.500\$00
Parinho	4.300\$00
Brisamar	3.300\$00
Pérola do Guadiana	1.750\$00
Leste	870\$00
Total	2.123.380\$00

### O GRIP-ROLLER não altera a estabilidade do barco

DE 2 A 15 DE JUNHO  
Lagos

TRINEIRAS:	
Baía de Lagos	150.870\$00
N. Sr.ª da Graça	76.050\$00
Sagres	52.490\$00
Maribela	44.530\$00
Triunfante	37.700\$00
Brisamar	37.370\$00
Vulcânia	36.800\$00
N. Sr.ª da Pompeia	35.630\$00
Sr.ª da Encarnação	34.600\$00
Pérola de Lagos	34.600\$00
Costa de Oiro	31.270\$00
Zavial	31.000\$00
Donzela	25.360\$00
Milita	24.737\$00
Idalina do Carmo	8.830\$00
Alvarito	1.850\$00
Portugal 5.º	1.460\$00
Flora	1.390\$00
Ponta do Lador	700\$00
Sol	700\$00
Total	667.487\$00

### GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

## Trespassa-se

Em Loulé, na Rua do Município, bastante central, um bom estabelecimento de sapataria — fabrico e venda, por motivo de partilhas, instalado em prédio amplo e em bom estado. ASSUNTO URGENTE.

Trata o advogado Dr. Jacinto Duarte — Loulé.

TINTAS «EXCELSIOR»



# VIAGENS para a AUSTRÁLIA

### Em viagem de negócios OU turismo

Vai viajar para a Austrália? Então utilize um dos grandes e magníficos navios da P & O — Orient Lines.

Os navios da P & O — Orient Lines são dos maiores e mais bem equipados do mundo, pondo ao seu dispor bibliotecas, salas de baile, salões de cabeleireiro, lavandarias, piscinas e lojas de toda a espécie.

Seja qual for a classe em que viajar terá sempre com que se distrair.

Todos os navios têm ar condicionado e estão equipados com estabilizadores para um navegar suave. Todas as emoções que dão os grandes navios serão suas quando viajar na P & O — Orient Lines.

## P&O-ORIENT LINES

Consulte o seu agente de viagens ou:  
Agente Geral em Portugal:  
**JAMES RAWES & CO., LTD.**  
R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

De visita a seus pais, tem estado em Faro a sr.ª D. Maria Teresa Vacondes Balté, filha do sr. dr. António Henriques Balté, a qual, como bolsista do Governo da República Federal Alemã, se encontra a frequentar a Universidade de Hamburgo.

Com sua esposa, encontra-se em Monte Gordo o sr. dr. José Correia do Nascimento, professor aposentado do ensino liceal.

Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Mário Leiria Guerreiro; José João Beja de Sousa e esposa; D. Aurora Ferradas Mesquita, esposo e filha; D. Júlia Rosa Parra e esposo; Domingos Samarano Pina; Jacinto Alberto Martins Madeira; dr. Jorge Bonança, esposa e filha; José Pereira Camarada, esposa e filha; António José Duarte da Cruz; João Manuel Fernandes Noy; António José Curriente Rosa; Francisco Perroias, esposa e filha; Feliciano Franco Guerreiro, esposa e filha.

Encontra-se em Vila Real de Santo António o sr. João Travassos de Brito, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Mortágua, acompanhado de sua esposa e filha.

### Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Mariana Carneiro da Silva Martins Seromenho e seu marido, sr. Eduardo Horácio Martins Seromenho, industrial em Faro, foi pedido em casamento para seu filho, sr. Luciano Jorge da Silva Martins Seromenho, a sr.ª D. Elisabeta Natércia Monteiro de Campos, filha da sr.ª D. Júlia Monteiro de Campos e do sr. José dos Santos Campos.

### Gené nova

Em Loulé, deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria José Duarte, esposa do sr. dr. Jacinto Duarte, conservador do Registo Predial naquela vila e presidente do conselho central do Faro da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Furtado Eleutério, esposa do sr. Manuel Augusto da Conceição Leitão.

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Adelina Rodrigues Centeno Barroso, esposa do sr. eng. António Manuel Gomes Barroso.

### AGRADECIMENTO

## Garminda de Jesus Gonçalves

### Armação de Pêra

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer muito sensibilizada a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar pelo seu falecimento.

### Vítimas de acidentes mortais

Em consequência de um acidente de viação junto da povoação de Almadena, quando se dirigia de motorizada para Lagos, faleceu o sr. José Gil Salvador, capitão, natural daquela cidade, casado com a sr.ª D. Assunção Bravo Xavier.

Também faleceu, devido a um acidente de viação, no sítio de Bela-Mandil (Olhão), António Rufino Seromenho, de 19 anos, natural da freguesia de Alte.

### «Diário do Alentejo»

Completo 34 anos de vida o nosso prezado colega «Diário do Alentejo», que se publica em Beja sob a proficiente direcção do sr. Manuel António Engana. Felicitamo-lo, e aos seus colaboradores.

### CINEMA NA CASA DO ALGARVE

Realiza-se na quarta-feira, às 21 e 30, na Casa do Algarve mais uma sessão de cinema amador, que tão bom acolhimento tem obtido. Serão exibidos os mais recentes trabalhos dos conhecidos cineastas Francisco Saasfeld e José Barbosa que tomaram parte no último concurso de cinema de amadores. O primeiro dos cineastas apresentará «Moviemani», 1.º prémio de Enredo; «Madeira», «A Água e a Natureza» e «Alfama»; o segundo «Entre a morte e o milagre» e «Missão perigosa». Com a colaboração da Pathe Baby, será apresentada uma interessante exposição de antigas máquinas de cinema. O espectáculo é para maiores de 17 anos.

### Terreno

para construções, confinado com a estrada nacional, perto da Avenida Bernardino da Silva, em Olhão, vende-se. Tratar na Rua Vasco da Gama, 69, telef. 73057, na mesma vila.



**Apenas um pouco, para brilhar muito**

POMADAS PARA CALÇADO — CREMES — CERAS PARA MÓVEIS E SALTOS

FABRICANTES:  
**SOCIEDADE PORTUGUESA DE GRAXAS, LDA.**  
FÁBRICA FUNDADA EM 1846  
Rua da Indústria, 54 — LISBOA-3 — Telefone 63 74 13

## Cantinho de S. Brás... Santos Populares

MARCA o calendário no mês de Junho as festividades em honra dos santos populares, aqueles que a história e a tradição nos dizem se arrastaram ao povo, a classe socialmente menos evoluída. Os anseios dessas camadas da população, os seus segredos íntimos, as suas desditas e a nudez das suas almas simples e virginalmente eram confundidas a essa trindade divina, originando a espontânea popularidade que ainda se verifica. O materialismo ateísta não consegue destruir costumes e tradições vinculadas pela essência da eternidade e assim, por todo o País se realizam as homenagens a tão augustos príncipes da Igreja.

Em S. Brás de Alportel havia, na realidade um culto especial por esses santos. Mas dessas típicas diversões, pouco mais resta do que a saudade. Que loucura, no tempo dos nossos avós! Mal o sol se escondia, e se acendiam os poucos candeeiros de petróleo às esquinas das ruas, as que davam acesso ao Largo de S. Sebastião eram literalmente bloqueadas. Grupos de entusiastas tomavam de assalto os pontos estratégicos, ali formando o seu quartel general. Nos redutos defensivos improvisavam barricadas, reforçando os muros e as garrafadas de vinho e aguardente.

Os preparativos da batalha faziam-se numa doboeira e quando o primeiro dava o sinal, um inferno de fogo cruzava-se por todos os cantos, ribombando o estampido das bombas e cartuchos em evoluções sinuosas. Os combates em corpo a corpo intensificavam-se em contínua excitação até altas horas da madrugada, sem um momento de tréguas. O rescaldo era um caso sério! Ferimentos, estilhaços, mãos negras de fumo, olhos cheios de sono e sufocados pelos gases, a pedir assistência médica. Em suma, uma noite intensamente vivida que deixava marcas de sofrimento...

Entretanto, na periferia da vila e nos sítios mais populosos a mocidade erguia vistosos mastros de flores silvestres, com murta e macela, e competente iluminação de balões venezianos. Os bailes regurgitavam em crescente animação. A orquestra era constituída por flautas, gaitas de beijo, e foles numa escala, tendo o sabor e a consagração dum acontecimento extraordinário. O tio Caraca e o tio Zézinho Ceço, eram vedetas de enorme prestígio, verdadeiros Filipes do Brito, a sanfona os velhos realtojos. O repertório depressa se acabava, mas podiam executar a «Oitaveirinha da Serra» um cento de vezes que o perfume da originalidade tinha sempre a mesma vibração. Despiques calorosos em gargantas de

rouxinóis atrovavam os ares. No corridinho, todo remexido, havia excelentes praticantes. Num contágio electrizante até as velhas faziam o seu espelinho de dança numa desenvoltura febril. Para acudir as piúgas dos saíotes — comentavam elas alegremente.

Parece inacreditável, mas em poucos anos a transformação foi simplesmente fantástica. Agora há os 16-16, (e é, e é mesmo!) de ritmos e batucadas alucinantes que apaixonam desvairadamente a mocidade e os espíritos propensos à assimilação de estranhos compassos musicais. Ao fim e ao cabo é uma reedição dos costumes antigos, quase no mesmo nível, desordenado, afastado da arte, sem poesia, sem sentimento na sua pura expressão, faltando-lhe a musicalidade espiritual, a ternura e o sentimentalismo doente que embriague a alma, como se verificava no primeiro quartel do século...

Como se esfumam no rodar dos tempos, estas tradições que se mantiveram intactas pelos nossos avós, e chegam aos nossos dias numa névoa de saudade! Especialmente nos últimos trinta anos a notória decadência, acentua-se velozmente, envolvida num comodismo colectivo, que tem algo de inexplicável. Chegámos a tal ponto de insensibilidade que nos pomos todos na retância, à espera da última moda, como o Bocage... Quando soa a hora do sacrifício e de iniciativas que o dever moral nos impõe, estamos nas tintas, não é conosco, fazemos figura de parvosinhos... Mas se nos dizem de cara a cara essas verdades, alvorçamos o cabelo... todos senhores dos nossos narizes...

Faz pena, em S. Brás de Alportel, com um recinto maravilhoso — a planada dos Bombeiros Voluntários — os rapazes e raparigas deste torrão comungarem nesta apatia, deixando cair no olvido tradições da mais pura beleza. Ecuva-se o útil ao agradável, revivendo o passado! Criou-se ao mesmo tempo uma fonte de receita a favor de obras de caridade — e tão carocidas de fundos estão essas instituições locais — servindo de pretexto para espectáculos públicos, vincadamente populares, que igualmente escasseiam; mais precisamente, não existem sequer! Mas a nossa sugestão tem o mesmo caminho das anteriores. Não se liga, certamente. Tomáramos nós tempo disponível para contar, de olhos à laia de judeus, as lindíssimas notas de conto do mês, e mirar e remiar o montante dos nossos depósitos à ordem e a prazo, fascinados com a caderneta de cheques do Banco do Algarve... o nosso Banco...

F. CLARA NEVES

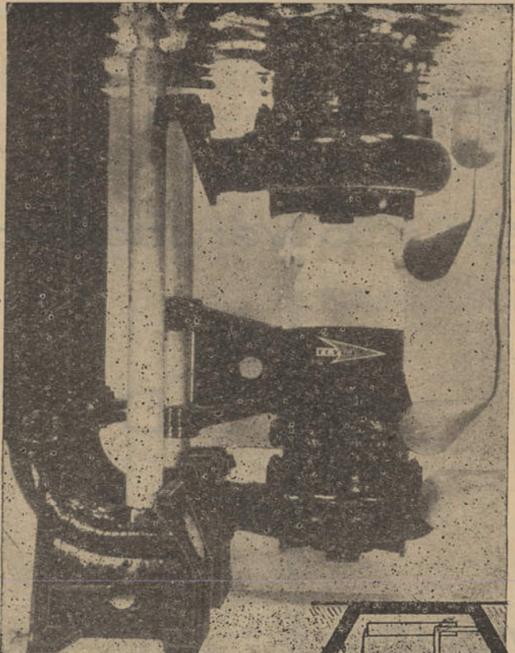
N. da R. — Já depois de haver dado entrada na tipografia o artigo acima, tivemos conhecimento de que o Clube Desportivo de S. Brás de Alportel realizara festejos no domingo e na segunda-feira, em honra de Santo António.

## Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos a retalho, com 2 grandes salas e cozinha próprias para café ou restaurante ou os dois ramos juntos, em Alfundanga, no melhor cruzamento do Algarve. Água canalizada, luz e retores próprias para senhoras e homens. Tratar com António Batista da Fonseca — Telef. 93103 — FUSETA.

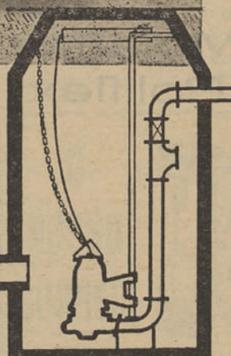
## ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m<sup>2</sup>. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 7.318.



## Escolha o sistema de bombagem à prova de inundações

Suponha que chove, dia após dia, noite após noite; todo o campo ficará alagado. Poderá a sua estação de bombagem continuar a trabalhar? Sim — se as bombas forem FLYGT! As bombas FLYGT estão aptas a trabalhar debaixo de água, uma característica fundamental que também torna possível o estabelecimento de estações de bombagem muito simples e menos dispendiosas. Num caso recente na Alemanha foram economizados aproximadamente 800 contos na reconstrução de uma única estação. Pode ler a descrição deste caso se nos pedir o nosso prospecto «Novo método de bombagem de esgotos». Outro dos nossos prospectos, «Reduza encargos», mostrar-lhe-á como o sistema FLYGT pode reduzir os encargos de uma estação de bombagem a menos de metade.



Todas as bombas da série CP-80/100 são idênticas. Todas utilizam as mesmas guias e a mesma ligação ao colector. Mas é possível utilizar quatro tipos de motores diferentes, desde 2,9 a 10 C.V., podendo as bombas ser fornecidas para ligação a tubagem de 80 ou 100 mm. Assim, um aumento de caudal ou de alturas de elevação pode ser facilmente resolvido pela simples substituição dum bomba de menor capacidade por uma de maior capacidade.

FLYGT

Representantes exclusivos para Portugal e Ultramar

**TECNIL - SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, LDA.**  
AVENIDA DA REPUBLICA, 32, 2.º, DIR. — TELEF. 77 13 65 / 77 35 91 — LISBOA  
RUA DE SANTA CATARINA, 1207 1.º-F, ESQ. — TELEF. 40 21 79 — PORTO

## FRIGORÍFICOS

130 LITROS 2.200\$00  
160 » 3.300\$00

[Quantidade limitada]

ENTREGA-SE EM QUALQUER LOCALIDADE DO ALGARVE

PEÇA CATÁLOGOS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Telefone 208

Telefone 24432

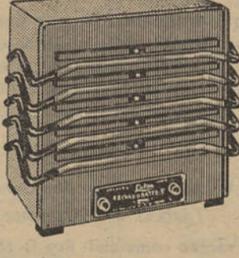
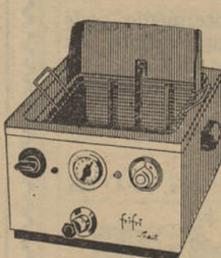
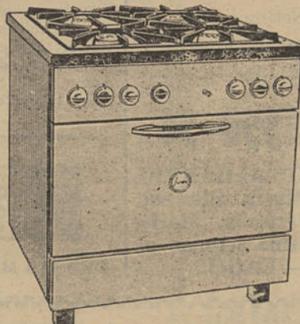
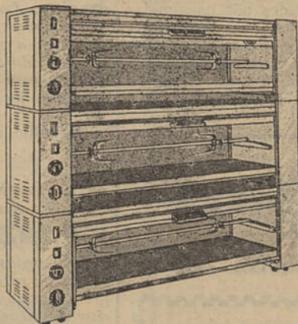
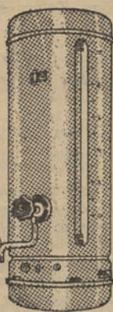
LOULÉ

FARO

## EQUIPAMENTO DE GRANDES COZINHAS

Para hotéis, pensões, bares, restaurantes, cantinas, etc.

- PANELAS DE PRESSÃO
- AQUECEDORES DE ÁGUA
- AQUECEDORES DE PRATOS
- E DE TRAVESSAS
- TORRADEIRAS
- LAVA LOUÇAS
- GRELHADORES
- FRITADEIRAS
- FOGAREIROS
- ESTUFAS
- FOGÕES
- MESAS
- ETC



DISTRIBUIDORES

**MANUEL J. MONTEIRO & C.ª Lda** - Rua dos Correeiros 140-LISBOA - Telefones 36 60 61 - 32 42 54

**DEFENDA A SAÚDE!**

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

# CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50      Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve  
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264  
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## Loulé... em retrato

ESTES dias feriado que, por mais extensos em Lisboa, despacharam em cata do Algarve, milhares de turistas nacionais, vieram provar que, apesar de tudo, estamos ainda deficientemente apetrechados em instalações hoteleiras. Muitas pessoas de família, de parentesco remoto, simples amigos, an-

tigos camaradas de liceus, ou escolas técnicas, antigos conhecimentos de férias desportivas, voltam-se do mais singelo elo de ligação para conseguirem um quarto, um lugar onde amesandarem, ou as melhores indicações para onde comessem melhor ou pernoitassem. Visível por outro lado, o receio de cair em explorações que os «depenassem», na preocupação do «boato» já tão largamente difundido sobre o Algarve, de que há uma especulação desordenada mas impudica por toda a parte, no sentido de «sugar» o turista. Isto trouxe também muita gente para Loulé e outras terras do interior, na persuasão de que, como meios menos demandados por estrangeiros, aqui seria mais fácil e acessível o custo da curta estadia. E, então, tudo quanto em Loulé, representa a indústria de fazer comida ou de agasalar estranhos, esteve largamente concorrido. Mas, os poucos meios e de fraca qualidade de que ainda dispomos tiveram que fazer das «stripas corações» como se disser-se, para aguentar o balanço.

Não chegámos a resultados concretos sobre a forma como foram atendidos quer na qualidade quer no preço, mas também não demos por muitas queixas ou reclamações. Mas Loulé também não podia receber muito bem, porque a sua população também, nesses dias, entendeu que eram para turismo e raras foram as famílias que ficaram por aqui, na avidez de aproveitarem os dois feriados seguidos e mais o domingo, depois de um sábado que deve ter sido um grande dia de negócio. E, ou para Quarteira, ponto convergente de toda a família louletana em dia de folga, ou para turismo mais evoluído com uma visita às terras espanholas mais próximas da raia, o certo é que quase se via em Loulé, mais gente de visitantes do que de naturais. E aqueles admiravam-se de ver uma terra grande e de tanta fama, transformada em aldeia quanto a movimento e população. Onde se verificava muita afluência de visitantes e abundância de carros era junto do monumento a Duarte Pacheco. Talvez pelas qualidades do estadista, de grande construtor de uma obra ingente de recuperação nacional, Duarte Pacheco foi das figuras mais conhecidas em Portugal e como poucas serão no País, as terras por onde deixou de passar a sua acção benfazeja e renovadora, é natural que todo o visitante de Loulé, procure o seu monumento para, em preito de admiração e, quem sabe se de sincera gratidão por benefícios recebidos, prestar pelo menos uma homenagem de presença ou preito de reconhecimento. Outros mesmo, subindo as escadarias do Parque detêm-se a olhar e apreciar as maravilhas da paisagem e da beleza dos arruamentos e vegetação que ali existem e convidam a um natural descanso e repouso em gozo de bons e saudos ares.

Mal sabem eles que toda aquela riqueza poderia ser a mais bela sala de visitas e refúgio do Algarve, quando as margens do mar estiverem plétoras de gentes exóticas e um lugar ao sol seja disputado pelo a palma, onde valeria um Parque para descontração e frequência de quem quisesse beneficiar do saudável aroma do campo e do sossego!

Mal sabem eles como um dia que a procurarem, vão achá-la diferente, com um, embora grandioso edifício, que esta magnífica jóia do património louletano for absorvida pela construção da Escola Técnica!

Como lamentarão então ter levado para ali esta construção que poderia ser a chave de partida de embelezamento de qualquer outra zona da vila, onde a urbanização se desenvolvesse e progredisse em benefício de todos sem sacrifício de um recinto que não terá uma melhor aplicação do que aquela que presidirá à sua aquisição e planeamento!

REPÓRTER X

## Trespasa-se

Escritório na Avenida da República.  
Informa-se na Rua do Brasil, 61, telefone 73  
— Vila Real de Santo António.

# Molaflex



...o verdadeiro

Molas Flexíveis, Lda.  
S. João da Madeira

## BEDDING

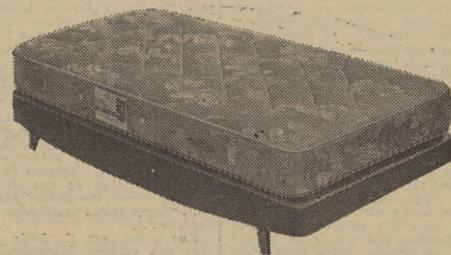
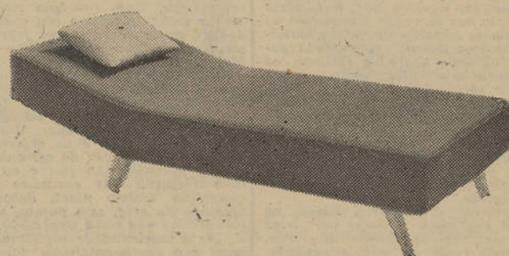
Suppliers of:

- Beds
- Spring Mattresses Molaflex
- Foam Mattresses Poliflex
- Boxsprings
- Head Boards
- Pillows
- Quilts

We make home deliveries all over the Algarve coast.  
We guarantee deliveries within one week first class products

Sole suppliers to the RITZ, ESTORIL SOL, GARBE, VASCO DA GAMA, MAR E SOL,  
DO GOLF, ALGARVE, MAR À VISTA, HOTELS AND TO THE POUSADA DO INFANTE

Visit our Stand at OLHÃO: Av. República, 152 — Tel. 72051 — Visit our Stand at LISBON: Rua Alexandre Herculano, 52-C — Tel. 684045/6/7/8  
Factory at S. João da Madeira — For contacts with the management: at S. João da Madeira: Mr. Moreira — Tel. 22185/6/7/8 — Offer  
office Oporto 680153 at Lisbon M. Weinberg: Tel. 684045/6/7/8 — Offer office 688406



## Justificação Notarial CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA DO BISPO

Notário Licenciado: Manuel Bernardo Amarelo

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas N.º B-2 de folhas 74 a 76, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 7 do corrente, na qual Elmano de Sousa Costa, casado com escritura antenupcial com Júlia Lerma Rodrigues Sousa Costa, proprietário, residente em Lisboa, se declarou, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor de um prédio rústico, composto de terra de semear, com figueiras e vinha, no sítio do Tonel, freguesia de Sagres, deste concelho, que confronta: norte — Job Filipe, José Afonso Vilar Júnior e Valdemar Rosado da Costa, sul — Rocha, nascente — Delmiro Lopes, Engenheiro Almeida Martins, Daniel Constant e Elmano de Sousa Costa, poente — José Afonso Vilar Júnior e Job Filipe, omissão na conservatória do Registo Predial de Lagos, inscrito na matriz em seu nome sob os artigos números: 760 e 768, com o valor matricial de 3.700\$00. Que este prédio o adquiriu em vinte e seis de Setembro de 1960, por compra a João Rodrigues Lopes, funcionário público aposentado, e a sua mulher Zulmira Luísa Leal Lopes, doméstica, residentes que foram na cidade de Lobito-Angola, escritura lavrada neste cartório Notarial de folhas 17 a 19 do livro de escrituras diversas n.º 143. Que, pelo disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial e para efeitos do disposto no artigo número 198 do referido Código, não é aquela escritura, título bastante para o registo. Porém, os transmitentes, referidos João Rodrigues Lopes e mulher, eram na data da mencionada escritura, os titulares do direito de propriedade vendido, também com exclusão de outrem,

por o prédio em causa o haverem comprado, apenas verbalmente, a José Luís Júnior, proprietário e a sua mulher Maria dos Reis Figueiredo Luís, residentes que foram no referido povo de Sagres, ela doméstica, por oitocentos escudos. Que pela falta de escritura de compra e venda destes últimos, lhe não é possível comprovar a referida aquisição pelos meios normais. Disseram os segundos outorgantes: que, por serem verdadeiras confirmam para todos os efeitos de direito, as presentes declarações.

Está conforme ao original a que me reporto.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 8 de Junho de 1966.

O Notário,

Manuel Bernardo Amarelo

## Trespasa-se

CANTINHO ALGARVIO,  
de Amélia Maria Climaco.  
Refeições, Petiscos, Mariscos,  
Vinhos. Rua Afonso de Almeida, 37 — LAGOS.

## O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 458 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

## Posse da Comissão Cultural da Casa do Algarve

Sob a presidência do sr. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da assembleia-geral da Casa do Algarve, ladeado pela pianista sr.ª D. Maria Campina e pelos srs. almirante Sousa Uva, dr. Sousa Carrusca e comandante Correia Matoso, presidente da direcção, foram empossados os componentes da nova Comissão Cultural da referida colectividade, da qual fazem parte alguns dos elementos mais representativos da colónia algarvia de Lisboa. O acto foi precedido de uma vibrante saudação do sr. comandante Correia Matoso que disse da sua confiança na acção a desenvolver pela comissão, tanto a favor dos interesses do Algarve como do prestígio da sua Casa Regional em Lisboa.

Sobre a forma de poder ser prestada tal colaboração, usaram também da palavra os srs. coronel Sousa Rosal, drs. Sentob Sequerra, Quirino Mealha, Maurício Monteiro e José António Madeira, Hermenegildo Neves Franco, eng. Silva Carvalho, dr. José da Glória Pacheco e Alberto de Sousa Oliva. Finalmente, foram designados e aprovados por unanimidade, respectivamente, para presidente, vice-presidente e secretário da Comissão, os srs. drs. Maurício Monteiro, António de Sousa Pontes e Carlos Abecassis Pereira de Resende.



DROGAS MESQUITA — PORTO

## FACTOS E IMAGENS

Altos e baixos das saias de senhora

Por mais que nos digam, não conseguimos convencer-nos de que essa coisa das mini, bini ou trini-saias possa manter-se em vigor por muito tempo. E isto porque para além das fantasias dos mestres costureiros — os que superintendem na matéria — estão em jogo os interesses dos fabricantes e vendedores de tecidos, agora seriamente lesados pelo corte, para uma saia, da quantidade de fazenda de que antes se necessitava para uma manga.

Desde sempre o enroupamento feminino tem estado sujeito aos caprichos da moda, mas nunca esta se mostrou tão exigente como agora. E elas, as donas, precisamente as atingidas, as que deveriam recalcear, vão-se sujeitando pacificamente às manigâncias dos «mandões» do ramo da indumentária deixando ver, quando sentadas num local público, o pedaço de perna que há três anos era pecado ficar à vista (e que algumas, inútilmente, ainda se esforçam por ocultar) ou mostrando, em pleno passeio trechos de anatomia que nem sempre as favorecem. Talvez estas ligeiras contrariedades, que elas, afinal, suportam a sorrir, sirvam de aliadas aos vendedores mini-prejudicados e as saias acabem por voltar a cobrir pelo menos os joelhos.

Barulho a mais sem motivo justificado

Não percebemos por que em terras e em dias em que não há a mais pequena alusão festiva aos santos populares se permite a venda e a queima das chamadas bombas de S. João, algumas de razoável potência, que sempre encontram meia dúzia de «algarismos» semi-desprovidos de miolo sensível, dispostos a adquiri-las e a martirizarem o mais possível, com intempestivas explosões, os ouvidos e o sossego de quem de bom grado lhes pagaria para as saber distantes.

As bombas estão, nos vários estabelecimentos, à disposição de quem quiser comprá-las, seja grande ou pequeno e além do pesadelo que representam para os que têm a desdita de residir ou passar na área dos seus «destemidos» lançadores, também a estes pregam por vezes a sua partida, queimando-lhes as mãos, ou as rou-



DROGAS MESQUITA — PORTO

pas, quando lhes não causam maior prejuízo.

Um «bombista» de palmo e meio, o nosso vizinho Damião, oito anos manhosos e curiosos, filho do empregado da fábrica ali da esquina, quis ver, há 4 ou 5 dias, até onde chegava a força de tais engenhos explosivos e abrindo um, espalhou o seu conteúdo pelo chão e ferrou-lhe depois, rijo, com uma pedra em cima. A vizinhança acudiu, pressurosa, supondo ter rebentado a garrafa do gás, e o Damião foi num instante ao hospital, pois a cara, os braços e as pernas tinham-lhe ficado numa lástima, sem falar no susto que apanhou.

Francamente, não entendemos por que e para que se vendem bombas, e para mais a migalhas de gente como o Damião.

C. da R.



DROGAS MESQUITA — PORTO

## Terreno para construção

Vende-se com área de 578 m<sup>2</sup> frente Avenida do Viveiro e rua de acesso ao novo liceu.

Dirigir à União Conservadora do Algarve, Lda. — Portimão — Telef. 13.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 482 — 18-6-966

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Olímpio da Fonseca, Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Tribunal Judicial daquela comarca, nos autos de Execução de Sentença que Societé Anonyme de Produits et Engrais Chimiques du Portugal, com sede em Bruxelas e delegação em Lisboa, move contra Artur de Moura e Mulher Maria Inácia Mendes Moura, ele comerciante e ela doméstica, residentes em Martinlongo, desta comarca, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos mesmos executados, para no prazo de DEZ dias, posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 23 de Maio de 1966.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) Olímpio da Fonseca

O Chefe da Secretaria,

(a) António Figueiras da Cruz

## Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO

A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BÓNUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º  
Junto à estação do Metropolitano

Telefone 326501  
LISBOA

Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

A propósito de uma carta

Considerações sobre um tema actual da arquitectura algarvia

por CANDEIAS NUMES

A CERCA da carta da Sociedade Portuguesa de Espeleologia que, assinada pelo seu presidente, sr. eng. Rui Cinatti, o Jornal do Algarve inseriu no número de 30 de Abril passado, e na qual se fazem algumas considerações a propósito da crónica intitulada «Riqueza Arqueológica» que publicamos em 12 de Fevereiro deste ano, não poderemos deixar de vir, também nós, «prestar alguns esclarecimentos aos leitores do jornal», particularmente sobre os «elementos novos» que ao nosso conhecimento se trazem sobre o estudo das chamadas grutas da Mexilhoira da Carregação.

Antes de mais, devemos deixar esclarecido (se é que necessário) que não temos mandado de ninguém para mexer neste assunto, e que se o fazemos é tão somente no desejo de contribuir de algum modo para um assentamento de ideias que, aqui como em tudo, se apresenta indispensável.

Assim, desde já expressamos o nosso inteiro aplauso à maioria das considerações técnicas que a S. P. E. nos propõe, quer no que respeita ao interesse que haveria em se estudar convenientemente a pré-história algarvia — ao que se admite tão rica como desconhecida — quer no que se refere à necessidade de utilização nas pesquisas arqueológicas de uma metodologia moderna, dignas científicas, de modo a retirar das eventuais jazidas descobertas o máximo de conhecimentos sobre o meio físico e cultural em que o Homem nosso antepassado se desenvolveu.

Contudo, e aqui se apresenta a primeira objecção que formulamos à carta da S. P. E., nada nos é dito quanto ao modo de conjugar estes dois pontos: de um lado o interesse, necessidade ou urgência de estudos que ponham a descoberto a riqueza dessa pré-história para o enriquecimento das fontes de informação e valorização do Homem actual; do outro a inteira anulação dos esforços particulares, amadoristas e devotados, pela sujeição total que será devida a um processo burocrático, moroso e, como muitas vezes na prática se apresenta, inteiramente ineficaz.

Porque tudo estaria certo se entre nós houvesse um núcleo de arqueólogos armado de bagagem científica, preparado e apetrechado para meter ombros à tremenda tarefa de elaborar, estudar, arrumar, classificar, interpretar e actualizar permanentemente aquilo a que poderemos chamar a «carta arqueológica de Portugal»: tudo estaria certo se os métodos científicos propostos ou programados na carta da S. P. E. dessem os seus frutos visíveis, não apenas pelo hipotético círculo de cientistas, mas também pelo largo público que, em princípio, poderá beneficiar dos conhecimentos adquiridos; tudo estaria certo, repetimos, se essas bases teóricas tivessem entre nós uma aplicação prática, activa, ao nível que é necessário e como será de desejar que um dia aconteça.

Mas o que vem acontecendo é, como todos sabem e muitos se lamentam, a destruição implacável dia a dia mais intensa (pelo menos no Algarve) das páginas dessa pré-história, sem que alguma vez tivesse havido a oportunidade do cientista pré-historiador sobre elas se debruçar e, o que é mais grave, sem que ele ao menos tenha conhecimento de que alguma coisa alguma se passou e de que tal coisa lhe diria respeito.

Pois o que o amador descobre e recolhe nos museus ou em colecções particulares, embora utilizando métodos que datam do século passado, pode, ainda assim, ter o mérito de registar e assinalar uma presença que poderá um dia abrir campo a mais frutuosas investiga-

ções e descobertas, ou ajudar a formulação de uma interpretação cultural que é afim, o que todos os dias é destruído pelos amanhãs das terras, pelas terraplenagens destinadas a novos edifícios e avenidas, o que fica soterrado sob placas de cimento, o que o mar ou o tempo vão, pouco a pouco, corroendo e reduzindo a nada, não podendo jamais, atingido esse nada, ser objecto da aplicação de processos de estudo, científicos ou não.

E quanto, deste modo, já se não terá perdido irremediavelmente quantas páginas de pré-história são assim diariamente rasgadas, de modo a que ninguém, nunca mais, as possa ler?

E por isso que, bem ou mal comparado, certos pontos levantados agora pela carta da S. P. E. nos fazem lembrar a velha Notícia do Cerco de Bisnácio na parte que nos diz que estando a cidade sitiada e o valoroso Constantino defendendo-a nos baluartes, dentro dela os monges continuavam em discussão acesa sobre qual seria o sexo dos anjos...

E para que nos não acoticem de impudentemente meter foice em seara alheia (nem tão alheia afinal quanto parece) permitimo-nos transcrever o que sobre os arqueólogos amadores escreveu o malogrado e saudoso Abel Viana, cuja autoridade na matéria não pode ser posta em causa: «Do amadorismo nasceu e cresceu a arqueologia, cremos que não só a portuguesa como a dos outros países. Assim devia ser, como preocupação especulativa que é. Supomos que para arqueólogo prestante não seja rigorosamente necessário ter curso superior, pertencer a grupos ou escolas, estar apto a criar teorias. Estas também fazem falta, evidentemente, mas sem a operosidade constante de outros mais modestos obreiros, os autênticos sistematizadores não dispõem do indispensável material de trabalho. (...) Pois um arqueólogo amador em cada aldeia, meia dúzia em cada concelho, não seriam de mais em certas regiões em que cada cavadeira representa mais um pouco de arqueologia que se perde! (...) O médico, o professor, o pároco, o farmacêutico, o militar reformado, não falta por toda a parte gente instruída onde fazer boa sementeira. (1)

Parceceram-nos necessárias estas considerações gerais, a que buscamos o arribo da transcrição acima feita, quer porque no nosso citado artigo nos referíamos à existência de um grupo de amadores portimonenses de cujas actividades dávamos conta, quer porque, pela leitura da carta da S. P. E., se poderá concluir que esse grupo de amadores réu do crime de destruição definitiva das possibilidades de estudo arqueológico das grutas da Mexilhoira da Carregação. Ora não é verdade que assim seja. Antes pelo contrário.

Assim, a acção de tal grupo só teve início depois de numerosas notícias de que essas grutas, cuja importância histórica ou arqueológica deveria ter sido estudada e resguardada pelo menos desde há oitenta anos quando Estácio da Veiga se lhes referiu, estavam a ser frequentadas quase diariamente por simples curiosos a quem se não poderia exigir qualquer grau de respeito pelos possíveis valores culturais ali resguardados. Como é evidente, o facto implicava a total ausência de vigilância por parte das entidades ou indivíduos responsáveis pela salvaguarda desse património ou, melhor dizendo, comprovava o seu total desconhecimento da existência desses valores. A acção do grupo foi, primeiro que tudo, uma medida

preventiva, antes que a incúria habitual originasse mais um golpe de misericórdia na arqueologia regional. Só depois disso se iniciaram os pequenos trabalhos de prospecção que tanto escandalizaram a S. P. E. e que deram imediata medida da importância arqueológica das grutas, ao mesmo tempo que, como resultado dessas prospecções e consequente publicidade, no espírito de algumas entidades oficiais se desenhava a hipótese do aproveitamento das grutas para fins turísticos, o qual, como mais do que uma vez temos tido ocasião de referir, além de se apresentar dificilmente praticável, implicaria, agora de um modo irremediável e definitivo, a perda da oportunidade de realização dos sérios estudos arqueológicos que ali são de realizar. Pois como conciliar tal aproveitamento turístico com o carácter de «tabu» que a S. P. E. nos vem porpor agora?

Por outro lado, devemos esclarecer que os trabalhos ali efectuados não foram, de forma alguma, as bárbaras mutilações do património cultural das grutas, nos termos em que os delegados da S. P. E. no-los apresentam. Não é este o local nem a melhor oportunidade de detalhadamente referir o rigor e meticulosidade usados nesses trabalhos. Por agora, bastará apenas dizer que, pese embora o desajuste dos espeleólogos, os processos de trabalho utilizados pelo sr. dr. Manuel Bentes e sua equipa têm sido muitas vezes apreciados e encorajados por alguns dos mais competentes representantes da arqueologia nacional.

Em última análise, havemos de convir que se outro mérito não tivesse — e isso o tempo o dirá — a acção desse grupo teria desde já de ser credora do nosso aplauso, pelo facto de ter chamado para as grutas da Mexilhoira da Carregação as atenções do elevado número de organismos e entidades oficiais, duma ou doutra forma, por este ou aquele motivo, ali agora interessados: Secretariado Nacional da Informação, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Junta Nacional da Educação, Câmara Municipal de Lagos, Sociedade Portuguesa de Espeleologia e seus Departamentos, etc. Embora de forma indirecta o tivesse feito, cabe-lhe o mérito devido aos pioneiros. E sem dúvida que é de formular os melhores votos para que, de tanto interesse, nestas coisas tão pouco habitual, algo de útil venha a resultar, a bem do património cultural — ou turístico, se o quiserem — desta região.

Para terminar, e já com sérias dúvidas sobre se não teremos abusado do precioso espaço do jornal e da não menos preciosa paciência dos leitores, queremos pedir à S. P. E. ou a quem de direito que nos esclareça em que bases (históricas ou outras) se apoia a denominação de gruta de Ilbe Ammar que por aí temos visto agora tão largamente difundida.

Provável que a memória do poeta de Silves agradeça reconhecida. Mas não sofrerá ela de claustrofobia!

(1) — ABEL VIANA — «Algumas noções elementares de Arqueologia prática» — págs. 62 e 63 — Beja, 1962.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos

Bandeiras Mundiais

Terminou a publicação das séries de bandeiras; termina hoje a entrega dos postais em relação à 21.ª série, cujos resultados serão dados na próxima semana. Termina de hoje a oito dias a recepção dos postais referentes à 22.ª e última série.

Logo a seguir, iniciaremos o novo passatempo de «Palavras Cruzadas», no qual esperamos apresentar boas surpresas na modalidade de distribuição dos prémios.

O NOSSO CORREIO



Brindes para Todos — É verdade, está a obter grande sucesso a distribuição de úteis brindes em plástico, porquanto na verdade a gama de artigos escolhidos para atribuir em todas as encomendas que nos sejam pedidas, foi realmente do agrado de todos.

Secção de Amostras — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras, na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.



Milhares de metros de seda a 15\$00

Muitas delas valem mais! Mas trata-se dum lote de sedas dos mais diversos tipos, adquiridas em fim de colecções, de forma que é o mesmo que dizer-se, que se trata duma bellissima compra, pois não paga certamente o valor real de cada uma delas.

Peça-nos amostras e verá a realidade das nossas palavras!

Fazendas frescas para Verão

Já viu a nossa colecção de artigos próprios para saias e casacos, casacos curtos e compridos (muito fresquinhos), além da enorme variedade de fazendas próprias para fazer lindas saias?

Porque não pede amostras? Elas ser-lhe-ão remetidas praticamente na volta do correio, sem qualquer compromisso e olhe que ainda fica a ganhar, um belo saco de plástico, tão útil para as suas compras no mercado!

SUCESSOS ACTUAIS

Casos desta sensação só é possível nos famosos Armazéns do Conde Barão:

Calções de praia ou campo, para homem, milhentos, a 15\$00.

Calças de Terylene, puro Terylene, a 110\$00.

Tafetás de seda, todas as cores, metro 7\$50.

Pano de Lençol, magnifico tipo Noiva, com 1,80 de largo, temos centenas de peças, cada metro a 15\$00.

Fatos de banho em lastex, para senhora, preço para acabar a venda, 65\$00.

Os Escoteiros de Faro comemoraram com muito brilho o 38.º aniversário

As comemorações do 38.º aniversário do Grupo n.º 77, de Faro, dos Escoteiros de Portugal, foram caracterizadas por bastante brilho e por um conjunto de actividades que deixa ver o empenho de que estão animados os dirigentes daquele grupo em emprestar-lhe o fulgor dos tempos em que era das mais válidas unidades ao serviço do Escotismo Nacional.

As 8 horas de 10 do corrente, os escoteiros concentraram-se para saudar as bandeiras, que foram hasteadas no edifício da sede, onde às 10 horas receberam os convidados, entre os quais o sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal, que apreciou a decoração das salas e a exposição de trabalhos manuais dos escoteiros, nelas patente.

As 11 horas, na sala do Clube de Futebol Os Bonjoanenses, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. major Vieira Branco, ladeado pelos srs. João Lobo de Miranda Trigueiros, delegado regional dos Escoteiros de Portugal, capitão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação do Distrito, eng. João Assis Pacheco e Julião Inácio Elias Pestana, da direcção do Grupo n.º 77, tenente Fernando Celorico de Almeida, antigo escoteiro do 77, Manuel Neves de Oliveira, da direcção de Os Bonjoanenses, José Manuel Pereira, chefe do Núcleo de Sotavento dos Escoteiros de Portugal e Mário José Martins, chefe do Grupo n.º 77. Presentes delegações dos vários Grupos de Escoteiros do Algarve, do Agrupamento de Faro do C. N. E. e muito público.

Após o compromisso de honra das guias, futuras instrutoras de «lobitos» e de três escoteiros, aos quais o sr. presidente do Município impôs os correspondentes distintivos, procedeu-se à imposição de mais uma estrela na bandeira do Grupo e nas fardas dos escoteiros que completavam outro ano de actividade, recebendo fitas e prémios de assiduidade, a patrulha «Galo» e diversos escoteiros.

O chefe do Grupo n.º 77 agradeceu a presença dos convidados e do público e o sr. tenente Fernando Celorico de Almeida proferiu então interessante palestra em que pôs em relevo quanto os ensinamentos colhidos no Escotismo e os princípios morais que lhe servem de base lhe haviam sido úteis pela vida fora, após o que os escoteiros fizeram demonstrações de técnica, entoaram canções, efectuando finalmente um engraçado simulacro de «fogo do conselho». O sr. João Trigueiros congratulou-se com

a elevação das cerimónias, encerrando a sessão o sr. major Vieira Branco, que disse nada saber até então de Escotismo, mas que pelo que lhe fora dado observar era o Escotismo um belo movimento educativo e recreativo, pelo que os escoteiros farenenses teriam em si, a partir daquele momento, um admirador e um amigo.

Os grupos, com apreciáveis representações do 6, de Olhão, do 60, de Vila Real de Santo António e do 77, acamparam na tarde do dia 10 no sítio do Bom João, prolongando-se o acampamento até ao dia 12 e nele decorrendo diversas provas de técnica e desportivas.

TINTAS «EXCELSIOR»

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

CONSTRUÇÃO NO ALGARVE

PRETENDE RESOLVER O SEU PROBLEMA COM



PREMOLDE MONTIJO-FARO

ECONOMIA

RAPIDEZ

SEGURANÇA?

ENTÃO CONSULTE-NOS HOJE MESMO

Uma fábrica em Faro já forneceu mais de 2.000 obras nesta provincia

PREMOLDE ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

FARO Apartado 123 Tel. 24041

MONTIJO Sede Tel. 230675

PORTIMÃO Cardosas Tel. 1122

DROGAS MESQUITA — PORTO

Diariamente voos sem escala



DE LISBOA A NEW YORK

Saídas 15,30 Chogadas 17,45 (horas locais)

Super DC-8 a jacto

ALITALIA

CONSULTE-O PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS

SEU AGENTE DE VIAGENS É UM TÉCNICO:

ou dirija-se à ALITALIA - Rua Braamcamp, 11 - Telefone - 73 61 41 - Lisboa UTILIZE O PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES DA ALITALIA



# hérnia

**DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...**

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

## INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia Silva — DIA 23 de Junho — SÓ DE TARDE.  
 PORTIMAO — Farmácia Carvalho — DIA 20 de Junho.  
 FARO — Farmácia Higiene — Rua Ivens, 22 — DIA 21 de Junho.  
 LOULÉ — Farmácia Confiança — Largo Dr. Bernardo Lopes, 18-A — DIA 22 de Junho.  
 TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 23 de Junho — SÓ DE MANHÃ.  
 BEJA — Farmácia Oliveira — Portas de Mértola — DIA 24 de Junho.

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

## O OUTRO ALGARVE — O DA SERRA

(Conclusão da 1.ª página)

no seu todo que tem de contar para nós, algarvios.

Se o turismo é realmente uma fonte de riqueza e se nos podemos orgulhar de a possuir quase me atrevo a afirmar que a nossa Província está mais pobre. Não quero de forma alguma ser derrotista; procurarei sim fazer lembrar os espinhos que tolhem o caminho dos habitantes da nossa serra, fazer sentir aos homens dos jornais que é tempo de levar ao conhecimento das entidades competentes, o estado deplorável em que se encontra a chamada serra do Algarve! Mas, senhor jornalista, não escreva sem ver; aproveite um desses dias que passa a rabisçar a mesa do café e vá até lá; veja primeiro, sim; porque ali também é Algarve, o outro Algarve, o Algarve da terra matosa onde a vida é dura, onde outrora se cultivou o trigo e outros cereais em abundância, mas que hoje infelizmente é terra inculta, terra abandonada, onde o matagal se adensa de ano para ano.

Ali encontrará apenas homens idosos, mulheres da mesma aparência e alguns garotos que brincam como em qualquer parte do mundo, alheios à ausência do pai, que labuta lá longe noutras paragens onde o trabalho é mais fácil e mais rendoso.

Quase por milagre de Deus, ainda aqueles chefes de família que ali habitam, cumprem o sagrado dever de se dirigir à Secção de Finanças em devido tempo, pagar a contribuição da sua terra inculta que um dia já distante lhes deu o sustento necessário à vida.

Porém fazem-no desgostosos: sabem que aquele dinheiro que deram em troca do papelinho lhe mandara o filho que trabalha em Faro, em Lisboa, na França, ou na Alemanha, ou quem sabe mesmo se terá vindo de Angola, ou de Moçambique, onde o filho serve o glorioso Exército Português, o que equivale a terem a certeza de que aquele dinheiro não é fruto do seu trabalho e muito menos rendimento das suas terras.

Creio que já em tempos entidades oficiais ou particulares lembraram a utilidade que traria para a nossa Província e para o País a arborização da chamada serra do Algarve, porém outros mais entendidos, os derrotistas, terão afirmado: «Arborizar a serra do Algarve para quê?... Se aquilo não é visto pelos turistas que nos visitam, é ignorado até por muitos algarvios, para que gastar ali dinheiro?...» Sim caro leitor, ou jornalista, a nossa serra é pobre... mas continuará a ser cada vez mais pobre se num futuro próximo não se fizer algo por ela.

Se o meu amigo não dispõe de automóvel para fazer a viagem que há pouco lhe propus, ou as estradas não o permitem, não fique desiludido; mesmo assim poderá tentar o seu passeio até à serra, certamente mais moroso, menos cómodo, mas irá! Bastará para tanto mostrar-se um pouco simpático para o serrenho que de vez em quando bate à sua porta e lhe procura se quer comprar fresco, na maioria das vezes de mau aspecto devido às péssimas condições de transporte a que o seu vendedor se viu obrigado a recorrer para fazer chegar a mercadoria ao local de venda e onde quase sempre acaba por não fazer venda nenhuma, porque resolve entregar aquilo por metade do seu real valor quanto antes, não vá surgir o fiscal que os tais derrotistas já muitas vezes lhe apontaram, e lhe diga que os viveres estão impróprios para con-

sumo. Mas voltando ao passeio: fale francamente com esse serrenho, diga-lhe que quer ir até à serra, que vai passar uma noite a sua casa, e daí a pouco ou em dia a combinar, montará num jumento que o transportará ao local desejado.

É natural que regresse satisfeito com a viagem, porque ali terá respirado ar puríssimo, bebido água cristalina, e certamente ouvido a história mais pitoresca que podia imaginar. Posso afirmar que o guia do meu amigo o terá informado que já ninguém quer trabalhar na serra, que os filhos o abandonaram e se encontram algures numa terra cujo nome não se pronuncia, que se lhe estragam diariamente muitos frescos por não valer a pena vir vendê-los à cidade, e outras peripécias que o terão convencido que ali naquelas paragens onde tudo se come, muito se estraga ainda, não trazendo proveito nem a gregos nem a troianos.

Temos que fazer algo pela nossa serra, lutar pela sua arborização, abrir-lhe caminhos que permitam o escoamento razoável do pouco que ainda produz e que tanta falta nos faz no outro Algarve dos turistas; para bem dos algarvios da serra, para bem dos algarvios do litoral, para bem dos turistas, para bem do nosso Algarve. Se continuamos de braços cruzados, ou de mão na testa, cigarro entre os dedos a escrever à mesa do café como até aqui, não faremos mais que aceitar a triste realidade de que os algarvios da nossa serra dentro em pouco a abandonarão por completo e então teremos todos a certeza de que o AL-

## Conferência do dr. Joaquim Magalhães, em Faro

No Círculo Cultural do Algarve, o conhecido professor liceal e devotado cultor das belas letras sr. dr. Joaquim Magalhães pronunciou na quarta-feira uma conferência intitulada «Bocage — poeta romântico antes do romantismo». A estrutura intelectual do conferente e os seus profundos conhecimentos de obras, figuras e factos da literatura, fizeram-lhe alcançar grande êxito, idêntico a esse outro conseguido em Setúbal a quando das festas do II Centenário de Bocage, em que foi orador oficial.

## Vende-se

Toldos e barracas para duches assim como o restante material pertencente a uma zona de banhos, situada na Praia de Monte Gordo e ainda um Bar. Trata o próprio na referida zona, frente ao Parque de Campismo.

MADELEINE PASCAL ACTUA NO ALGARVE

A jovem cançonetista parisiense Madeleine Pascal, representante da Suíça, no recente Concurso da Eurovisão, desloca-se a Portugal a convite das Organizações CHICOTE, a fim de actuar numa série de dez espectáculos no Restaurante Turístico Regional Chicote, sito na Praia Verde.

Madeline Pascal, terceira classificada do referido Concurso, chega hoje a Lisboa, vinda de Paris, seguindo para o Algarve, aonde se apresentará pela primeira vez ao público português na segunda-feira.

## AMBRA O FRIGORÍFICO SENSACÃO



Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA

A VENDA EM MECAMOTO TAVIRENSE TAVIRA

garve continuará mais pobre mesmo tendo cada vez mais turistas.

A. T.

## SENSACIONAL!

OFERTA DE 10 DISCOS no valor de 633\$00

NA COMPRA DE UM GIRA-DISCOS

COM AMPLIFICAÇÃO

Prestações até 24 meses sem aumento

Aproveite esta oportunidade que lhe proporciona a casa

# VILDER

Rua 5 de Outubro, 31

Telefone 152

ALBUFEIRA

## AS FESTAS DE JUNHO EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

na Alameda João de Deus, cuja concepção e beleza têm alcançado merecidos aplausos, sendo justo realçar todo o encanto que o sr. eng. Osvaldo Bagarrião e o pessoal dos Serviços Municipalizados e de Jardinagem souberam dar mais uma vez a um recinto cujas admiráveis condições ditam um mais assíduo aproveitamento. Um êxito a juntar aos muitos êxitos que o saber e competência do sr. eng. Bagarrião têm grandjeado.

Os Jograis Mistos houveram-se com tal sentido de interpretação, que puderam transmitir todo o conteúdo admirável dos poemas recitados. O programa abrangia a «Ode aos poetas» (Miguel Torga), «Terra Natal — Rosas e Cantigas» (Afonso Duarte), «Largo do Espírito Santo, 2-2.» (Sebastião da Gama), «Toada de Portalegre» (José Régio), «Minha terra embalada pelas ondas» (Cândido Guerreiro), «Poema de um funcionário cansado» (António Ramos Rosa) e algumas estrofes dos Lusíadas, com pleno significado no Dia de Camões. No âmbito poético a sr.ª dr.ª Maria Amélia Campos Coroa disse com aquele poder expressivo que lhe é peculiar poemas de poetas de expressão colimbrã. O Coral Santa Maria, notável agrupamento que para a maioria foi uma revelação mostrando mais um valor (e grande valor!) que Faro possui e quase desconhecido, ofereceu-nos um recital em cheio. Sob a regência segura e competente do dedicadíssimo sr. João de Deus Gamboa Morgado cantaram com acerto e beleza a «Avé Verum», de Mozart e trechos dos folclores algarvio (Tia Anica e Oração de Santo António), alentejano (Oh meu Menino Jesus), açoreano (Rema para lá lanchinha), minhoto (O meu amor e o teu) e beirão (Luisinha) e do cancioneiro popular (Boas Festas e Eu venho da marchada).

Em noite algo fria os quentes aplausos que se escutaram foram merecida consagração. No sábado realizou-se o Festival do Folclore Algarvio, cartaz que levou à Alameda João de Deus uma assistência de muitos milhares de pessoas, entre as quais vastas dezenas de estrangeiros interessados em gravar nas câmaras ou na fita magnética esta demonstração total do folclore algarvio. Assim a

Alameda, cuja decoração mereceu as mais elogiosas referências conheceu um dos seus dias maiores. Motivos vários inibiram que os ranchos se concentrassem no Largo de S. Francisco, onde saíram em desfile pela Rua de Santo António até ao recinto de actuação. Alguns, todavia, ainda efectuaram este trajecto, animando aquelas artérias com o colorido variado dos seus trajes. Fez a apresentação o distinto amador sr. João Pinto Dias Pires que fez referências ao historial dos vários grupos e aos vários números, com aquela subtilidade, presença e valor artístico que todos lhe reconhecem.

Poram sete os ranchos que actuaram, todos os que se encontram em actividade: os das Casas do Povo de Alte, Calvário (Lagoa), Conceição de Tavira, Moncarapacho, Santo Estêvão, e os de Lagos e Faro (Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa). Dançando corridinhos, bailes de roda e mandados, balsos rasteiro e pulado, os ranchos ofereceram ao público entusiasmo a alegria impar e o rodópio inebriante do folclore algarvio. Aos directores dos vários ranchos foram entregues pelos srs. major Vieira Branco e dr. Trigo Pereira, presidentes da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo, placas alusivas ao Festival.

Um grande êxito, este, e um admirável serviço prestado ao folclore algarvio. Estamos certos de que Faro passará a ter anualmente o seu Festival do Folclore.

Na véspera de Santo António foi inaugurado no Largo das Mouras Velhas um típico e sugestivo mastro popular. Obra do sr. Sabino, conhecido chefe dos jardineiros do Município e homem de bom gosto artístico, e dos seus colaboradores, o mastro oferece esse encanto dum tradição festiva neste mês de Junho, não lhe faltando os balões e bandeiras, e a alegria própria das noites dos Santos Populares.

Na segunda-feira decorreram as solenidades religiosas em honra de Santo António, na sua ermida, no Alto. De manhã o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva celebrou missa de festa após o que foi dado o «Pão de Santo António». À tarde e com a maior solenidade, saiu a procissão em honra do glorioso taumaturgo. Seguiu-se a verbena e a tradicional venda do manjerico. Os festejos promovidos pela Comissão de Turismo, prosseguem na quinta-feira, com um concerto no Jardim Manuel Bivar pela Orquestra Típica Algarvia, regida pelo maestro Sebastião Leiria e uma grande sessão de fogo de artifício solto e preso, e aquático na doca. Na sexta-feira (feriado municipal) será representada pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve a peça de Bernardo Santareno «O Luígre», numa encenação do dr. Emílio Campos Coroa. O espectáculo decorre numa embarcação surta na doca.

As festas organizadas pela benemerita Casa dos Rapazes iniciam-se esta noite. E queremos antes de mais assinalar o

# VEJA



A MABOR NA

# TV

TODOS OS SÁBADOS  
22,30 → 23,30<sup>h</sup>

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

seu significado e objectivo. Havendo oferecido ao público espectáculos com os maiores nomes da música ligeira portuguesa (Festival da Canção, Serão para Trabalhadores, etc.) e outras realizações invidiáveis (Concursos de Marchas, entre elas), proporcionando dezenas de noites de diversão e alegria, o conjunto directivo (um punhado de boas vontades chefiadas pelo meu dedicado sr. Anibal Guerreiro) angariou fundos apreciáveis com os quais se vai dar realidade a um merecido, velho e justo sonho: uma casa própria para a Casa dos Rapazes! Ela em breve surgirá dando melhores condições aos moços que encontraram um lar, e tornando ainda mais eficiente uma instituição de que o Algarve se pode e deve orgulhar.

Em cada uma das pedras desse lar haverá a história do sacrifício destas pessoas que em momento crítico tomaram conta da Casa dos Rapazes e lhe traçaram o rumo seguro e certo dum vida mais própria. Muito falta ainda e muito faltará sempre (atenete-se que mais de uma centena de jovens provocam uma despesa enorme!). Mas o querer dos dirigentes e o apoio do público serão uma força ao serviço desta humana e generosa causa. Com o objectivo de angariar fundos voltam a realizar-se durante este mês e em Julho, as Festas na Alameda João de Deus, com programas de grande classe.

No programa para hoje figura o famoso Conjunto de António Mafra, que tanto êxito alcançou na sua actuação de há dois anos em Faro. Sabido o êxito alcançado na digressão aos Estados Unidos da América é de aguardar uma grande assistência para aplaudir um dos mais populares conjuntos portugueses. Amanhã, volta a actuar o Conjunto de António Mafra e as atracções nacionais Simone de Oliveira e Fernando Elbeiro e o seu acordeão electrónico, num espectáculo de grande classe. Todas as noites haverá baile, animado pelo conhecido Conjunto de Vitor Casaca. Deste modo a Alameda João de Deus voltará a receber milhares de visitantes, que tendo o ensejo de aplaudir os maiores nomes do estrelato nacional e de se divertirem, contribuem para uma mais rápida edificação da sede, do lar carinhoso onde muitos rapazes encontraram o concho do lar que não tiveram.

JOÃO LEAL

Atum  
Salgado vende Eugénio Mendes, Avenida da República, junto ao Mercado do Peixe-Vila Real de Santo António.

# Foi inaugurada a exposição da Escola Industrial de Olhão

É UM facto bastante comprovado a importante acção formativa que as escolas técnicas têm operado nas terras da Província. Na realidade, com uma gama de cursos de formação profissional que podem trazer ao País dentro de alguns anos o conjunto de nível técnico de que tanto necessitamos e que é elemento básico para a nossa estrutura económica, as escolas técnicas por razões de ordem vária (a que não é estranha a sua proliferação e a modicidade da sua frequência), têm vindo a formar suces-

ivamente camadas de jovens portugueses com uma cultura mais de acordo com a vida de hoje, fugindo a perniciosos academismos e dispondo de um saber profissional que lhes confere autêntica preparação para a vida, como deve ser norma de toda a obra educativa.

Assim, a par dos estudos, têm surgido obras de carácter circum-escolar que são, como sabem quantos estão metidos em questões educativas, da maior importância para a juventude. Lembramos as festas escolares, as cantinas e sua acção educativa-social, as exposições, etc.

No final de mais um ano lectivo quis a Escola Industrial de Olhão dar público testemunho de quantos trabalhos ali se realizaram num ano de estudo, de trabalho e de proficuo labor, na realização prática do complexo ensinar-aprender. É já um marco obrigatório no calendário anual da vila cubista a exposição dos alunos da Escola Técnica, uma vez que o público aguarda ansioso e interessado esta oportunidade de admirar o labor dos jovens estudantes. E este interesse, que assume as proporções de um diálogo entre a família e a escola, tem sido também um estímulo para a escalada na procura dum maior nível. Assim aconteceu mais uma vez, este ano.



Aspecto da exposição da Escola Industrial de Olhão

Presidiu ao acto inaugural o sr. José Mateus Mendes, vice-presidente do Município, acompanhado de elementos da Vereação e outras autoridades locais, tendo sido cumprimentados pelo sr. dr. José Marmelo e Silva, servindo de director na ausência, por doença, do titular sr. dr. António Joaquim de Almeida.

A exposição está instalada na Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, na Avenida da República, pa-

ra o efeito gentilmente cedida. A primeira sensação que nos ocorre ao entrarmos no recinto é a de penetrarmos num mundo vasto e maravilhoso, e a dúvida por onde começar já que o olhar e o interesse são atraídos por polos vários. É um conjunto valioso que ali se exhibe, dando prova inequívoca do que a gente moça é capaz de realizar quando devidamente orientada. Por um lado temos os trabalhos manuais em madeira, ferro, arame e outros materiais, concebidos com uma tal graça e engenho que nos en-

cantam. São os barcos, os cavalos, as casas, um mundo de objectos a que as cores dão estranho sortilégio. Temos depois trabalhos de maior monta, que mãos femininas encheram de suavidade e de harmonia, nessa beleza de que a mulher portuguesa faz lei, ao conjugar nas estrofes da sua concepção o útil e o belo. E surgem vestidos, toalhas, rendas e dezenas de peças que fazem exclamar de admiração as visitantes. Noutro sector as montagens eléctricas, plenas de precisão e a demonstrar os ensinamentos duma força ímpar em nossos dias: a electricidade. Surgem os desenhos que a imaginação infantil encheu de encantos, os jornais de parede, a precisão do desenho geométrico, os trabalhos decorativos e todo um vasto material que traduz para além do mais, o caminho seguro e consciente do ensino ministrado. Merecem ainda uma citação especial os trabalhos colectivos, onde o espírito de colaboração e cooperação se desenvolve. Neles vimos magníficos painéis, dos quais destacamos «Batalhas», onde o movimento e a grandiosidade se aliam num conjunto de grande concepção. Seria demasiado extensa uma enumeração mais precisa do certame, mas quantos ali se deslocaram tiveram como nós o grato ensejo de admirar o labor

# A opinião do alcaide de Benidorm sobre o turismo

(Conclusão da 1.ª página)

dezenas de hotéis e dezasseis mil apartamentos. Dotou a localidade com água que é captada a doze quilómetros, embelezou-a com amplas ruas e esplanadas e desde que assumiu as suas funções já foram plantadas 1.012 palmeiras e mais de 60.000 árvores e distribuiu pela cidade 7.000 vasos, não contando aqueles que oferece todas as Primaveras para enfeitar terraços, balcones e fachadas de casas. Benidorm, que conhecemos, é em nosso entender a única praia da Península que pode rivalizar com Monte Gordo, até na areia.

Pessoa com larga experiência do turismo, não devem ser subestimadas as suas opiniões. Por isso transcrevemos do nosso colega «Pueblo», de Madrid, as seguintes declarações do activo alcaide:

«Também é muito importante assinalar que Benidorm fez-se para a classe média. E esta é uma grande vantagem sobre outras zonas. Porque hoje no mundo todo aquele que pretender fazer algo de duradouro tem de basear-se na grande classe média. O problema da Humanidade não vai resolver-se no primeiro escalão nem no último, mas no patamar, que é a classe média. Aqui não se constroem grandes hotéis de luxo — alguns, é claro, têm esta categoria — mas grandes apartamentos de superluxo — também há alguns; mas pensou-se no profissional de tipo médio. Insisto: hoje Benidorm é a praia da classe média e não queremos que se transforme em praia de luxo. O luxo no geral tende a desaparecer. Sempre existirá uma elite; mas se orientássemos as nossas iniciativas para o luxo seria um desastre. Tem que se ir em procura da classe média. O nosso êxito radica-se nisto precisamente».

realizado ao longo de um ano pelos 416 alunos dos cursos de formação feminina, serralharia, electro-mecânico e do ciclo preparatório, que constituem o efectivo da Escola Industrial de Olhão. E ao felicitarmos professores e alunos pela magnífica obra realizada, é justo saudar o sr. dr. António Joaquim de Almeida, dedicado director da Escola, a que se tem votado como o maior carinho e amor, que a doença impediu assistisse a este acto grande e a quem, estamos certos, todos dedicam o êxito alcançado.

Um certame que além do aspecto agradabilíssimo que oferece, nos faz pensar no vasto potencial que é a juventude e no que ela é capaz de realizar, esta exposição da Escola Industrial de Olhão! — J. L.



# O carroussel

... o calhambaque, pip, pip; quero buzinar o calhambaque, bi piru, birá, biru birá...

A VOZ alegre de Roberto Carlos, ampliada através dos potentes altifalantes, enche o ar, sobia as ruas, entrava no bairro dos pescadores e fazia-se ouvir até na Ponte Grande. Tinha chegado o «carroussel»!

A garotada, qual bando de gavotas voando excitadas em redor dos mastros das cadeiras, bradava, gesticulava e corria, atropelando-se. O ponto de mira eram dez tostões e o alvo era o «carroussel». E este divertimento diferente, era para muitos uma maravilhosa experiência: misto de descoberta e de aventura.

— Eu cá não «almarelo» — ouviamos dizer. Muitas crianças, algumas de colo, abriam suas boquitas infantis em risos de contentamento, sentadas nos joelhos paternos, vendo o mar, os barcos, as casas e os outros meninos a girar à sua volta. Cá fora, os que não tinham dinheiro olhavam extasiados para os cavatinhos.

Alguém perguntou a uma garota esportiva, que trabalho é que ela fazia lá em casa, para lhe darem dinheiro para tantas voltas; ao que ela respondeu seriamente:

— O meu trabalho é dar trabalho à minha mãe. E por isso que ela me manda para cá...

Um dia, porém, o «carroussel» abalou e os meninos ficaram tristes. Para a melancolia dos meninos não temos de momento qualquer antídoto, mas na ausência do «carroussel» temos algumas considerações a fazer, para o caso de ele querer voltar.

Comecemos pelo local onde se achava construído. Ali, junto ao cais, além de atrapaalhar tudo e todos, mormente o trânsito dos camiões de peixe, seus altifalantes abafavam a voz dos vendedores no interior da loja e o chiu dos compradores muitas vezes não era ouvido. Excluímos as conversações telefónicas das casas vizinhas! Como medida higiénica, a sua posição também não era das mais fofas, pois encontrava-se situado entre o edifício dos urinóis, uma bomba de gásóleo e um prédio em construção.

E caso para perguntar se, na branca noiva do mar não existem outras áreas mais favoráveis à montagem de semelhantes diversões. Temos a convicção de que existem e não seria conveniente encaminhá-las exclusivamente para um local de trabalho, como é o cais marítimo da localidade.

Não podemos esquecer aquele terreno abandonado, coberto de detritos de toda a espécie e povoado de ervas daninhas, junto ao adro da igreja e onde em tempos esteve instalado o Cinema Marianí — que deu de ganho à Junta de Freguesia local alguns milhares de escudos.

Não se compreende tamanho desprezo por lugar tão aprazível, que faria a felicidade de dezenas de crianças; porque, conforme tantas vezes temos debatido nestas colunas, construir-se-ia ali um magnífico parque infantil, que desviaria para lá as atenções da garotada fustigada.

Tenhamos contudo esperança, pois há um ditado que diz: água mole em pedra dura, tanto bate até que fura...

REIS D'ANDRADE

PROLAR POÇAS JUNIOR PROLAR

De facto...

não há melhor!

MANOEL D. POÇAS JUNIOR, L.ª DA PORTO - PORTUGAL

Distribuidores exclusivos

BST.º TEÓFILO FONTAINHAS NETO - COM.º E IND.º, S. A. R. L.

Tel. 8 e 89 • Telex 633 TEOF • MESSINES

DEPÓSITOS — FARO, TAVIRA, LAGOS, PORTIMAO

Rede de distribuição

# A iniciativa particular carece de ser melhor atendida, para que o desenvolvimento turístico do Algarve alcance a projecção que se deseja

(Conclusão da 1.ª página)

claro, isto só acontece quando se trata de regionalismo provinciano, em que, acima de tudo, se vê o interesse bairrista e não uma causa nacional.

Porém, como acima dizemos, o tempo é o verdadeiro mestre a ensinar-nos o que é útil e proveitoso fazer-se de agradável ao bem geral da comunidade, e nada mais natural e justo, portanto, que seguirmos esses ensinamentos salutares e úteis, construindo o que valha a pena.

Evidentemente que nação alguma, ou muito raras, poderão construir num só momento tudo o que urge fazer de benéfico em obras e melhoramentos, desde que a situação económica e financeira não o permita e, por esta razão fundamental, como acontece entre nós, temos de acatar com paciência e resignação o desenrolar do tempo, até que chegue a hora de vermos realizados os nossos anseios. Mas há obras que se impõem pela força das circunstâncias, como acontece no Algarve, em que a sua falta é gritante, devido à grande afluência de nacionais e estrangeiros que clamam, justificadamente, por comodidades, alojamentos e distrações, numa das mais aprazíveis e agradáveis estâncias de repouso de Portugal. Tais realizações mostrariam visão clara no aproveitamento destas maravilhosas condições naturais que a Natureza tão prodigamente nos concedeu e, assim, juntaríamos o útil ao agradável: não só iriam lá fora fazer propaganda do nosso País como viriam deixar-nos divisas a enriquecer os cofres do Estado.

Se é certo que ainda nos encontramos algo atrasados para oferecermos as condições indispensáveis à vida turística internacional, deve-se este atraso, única e simplesmente, ao não aproveitamento dos que têm pretendido construir, pois não é por falta de entidades particulares a desejarem empregar o seu capital na construção desses melhoramentos, mas por entraves burocráticos, demoras incompreensíveis nos despachos, e carência de auxílio a tais melhoramentos, emperrando-se tudo, por isto e por nada, o que vem demonstrar existir também, certa má vontade contra o progresso da Província, afugentando-se os interessados para Espanha e outros países onde encontraram facilidades animadoras, e ali empreenderam louváveis iniciativas. E é este um mal de que enferma de há muito o nosso País e não o deixa evoluir na indústria turística como todos desejaríamos.

De que serve, todavia, o propararmos esta ou aquela verdade, se existe, como acima dizemos, uma tendência desfavorável em prejuízo do Algarve, como se esta província não fizesse parte de Portugal e amanhã não fosse mais um elemento a dar expansão ao desenvolvimento progressivo de todo o País em prol da comunidade portuguesa!

A continuarmos assim, nunca deixaremos de andar atrasados, tanto em ideias como em demonstrações. Portanto, para desanuviar esta impressão dos que nos visitam, abram-se as portas a dar plena liberdade de acção a quem a pede, sem entraves aos grandes e pequenos empreendimentos, devidamente ordenados e que venham contribuir para o progresso, facilitando-os, para erguer um Portugal mais atractivo e mais florescente.

Só assim daremos um largo passo em frente, a igualar o desenvolvimento turístico que se verifica noutras nações que não possuem condições naturais comparáveis às nossas.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

TINTAS «EXCELSIOR»

# Um pintor luso-brasileiro vem pintar no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

pintar, nas horas livres da sua actividade profissional.

Presentemente, é um dos pintores paisagistas de maior prestígio no Brasil, detentor de inúmeras medalhas e prémios obtidos em várias exposições a que tem concorrido.

Profundamente patriota, tem efectuado anteriores deslocações a Portugal, com o fim de levar para o Brasil trechos das nossas paisagens, «pedaços» da nossa história: monumentos, castelos, igrejas, com vista a exposições no Rio de Janeiro, as quais têm sempre merecido justos elogios da Imprensa e da crítica, tendo os seus quadros venda imediata e assegurada.

Nestas visitas, tem pintado em quase todas as regiões, muito especialmente no seu concelho — Mangualde —; porém, desta vez, atraído pela fama das belezas das praias algarvias, frequentemente exaltadas na Imprensa brasileira, vem decidido a passar às suas telas, a maior parte do litoral, bem como monumentos da nossa Província, no generoso intuito de cooperar na consolidação das realidades turísticas algarvias e, — por meio das suas exposições — dar oportunidade a muitos portugueses e brasileiros de admirar através dos seus quadros o que gostosamente queriam ver com os seus próprios olhos. Onde se deduz, que este objectivo encerra um significado transcendente, pelo que o artista merece ser felicitado.

Em cumprimento do programa de viagem, pretende passar alguns dias junto dos seus idosos pais, após o que seguirá para Itália; país que sempre tem querido visitar nas viagens antecedentes, porém, tem ficado «preso» a Portugal. No seu regresso, virá então dedicar a sua apurada técnica impressionista ao Algarve. Aqui o ficamos esperando, certos de que futuramente todos os algarvios admirarão o artista-pintor luso-brasileiro, tal como é admirado na sua província e no Brasil.

# SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA



Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

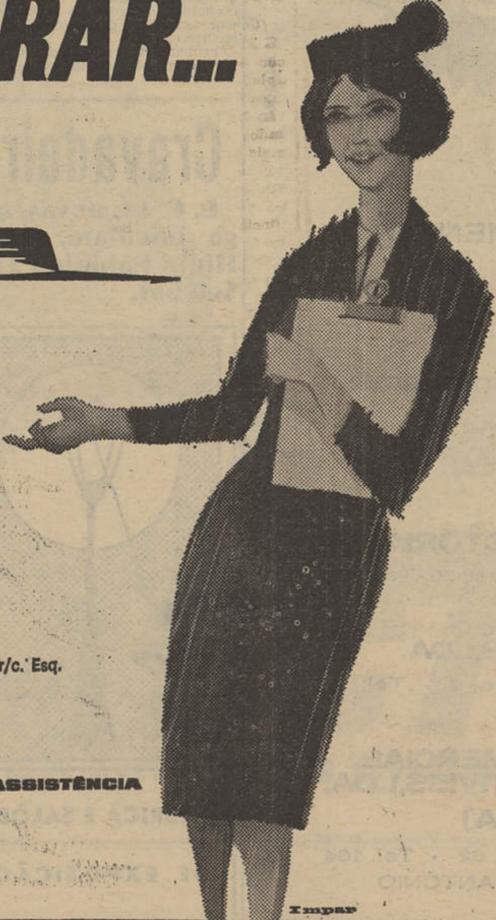
Em FARO:  
Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:  
Praça D. Filipa de Lencastre, 3

Em LISBOA:  
na Praça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq.  
ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA



TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Balneário da Fontinha da Atalaia da Misericórdia de Tavira

Aberto de 1 de Julho a 15 de Novembro

Recomendado nos tratamentos de doenças de pele, reumatismos de várias espécies, afecções ginecológicas e no uso interno para dispepsias atónicas, em vários casos de amenorreia.

HOOPER FRIGORÍFICOS

# ELECTRICIDADE COMODIDADE QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC



GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO  
30 modelos  
congelador a toda a largura  
total aproveitamento do interior da porta  
prateleiras metálicas inoxidáveis  
gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

Os nossos Agentes no Algarve

#### VILDER

Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152  
ALBUFEIRA

#### JACINTO C. SANTOS

Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304  
LAGOS

#### MOTOLUX, LDA.

Praça da República, 6 - Tel. 317  
LOULÉ

#### ELECTRIFICADORA DOSUL

Av. da República, 6-8 - Tel. 73094  
OLHÃO

#### ELECTRO-VICTÓRIA-JPS

Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255  
PORTIMÃO

#### CUNHA&DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51  
TAVIRA

#### CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)

Av. da República, 62 - Tel. 164  
V. REAL DE S.º ANTONÍO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

## As relações entre o tempo e as doenças do coração

Um dos «slogans» mais usados nos últimos decénios — nascido provavelmente em qualquer lugar no «front» da Segunda Guerra Mundial — era o consolo, por ocasião de mau tempo, de se dizer que isso era «melhor do que nenhum tempo». Os inventores desta expressão corrente de consolo tinham pronunciado com isso inconscientemente um reconhecimento científico que se está impondo actualmente: o reconhecimento de que — do ponto de vista da saúde — «nenhum tempo» é o pior tempo. É evidente que a rigor não existe «nenhum tempo», mas existe algo semelhante: a «situação de tempo zero», na qual, por assim dizer, nada acontece na atmosfera, dada a condição de tempo estável, sem modificações de temperatura ou de pressão do ar ao redor. Essa «situação de tempo zero» talvez signifique tempo muito bonito e pacífico, mas, do ponto de vista médico, é perigosa: é o tempo para infartos cardíacos e provavelmente também para outras doenças «dependentes do tempo», com as quais se ocuparam agora os participantes do congresso da «Sociedade para Pesquisa Médica-Meteorológica», em Timmendorfer Strand.

A atmosfera nas regiões de «tempo zero» consiste em massas de ar «acumuladas» e paradas fora dos centros da dinâmica atmosférica. Essas regiões não raro são intensas e uniformemente nubladas, a temperatura durante o dia é muito constante, no Inverno a camada de ar «próxima do chão» é bastante impura. De maneira geral, nessas condições os efeitos estimulantes procedentes do tempo, para os organismos, são reduzidos a um mínimo, segundo explicou o dr. Kuhnke, do Serviço Alemão de Meteorologia, em Hamburgo. Essa carencia de influências estimulantes do tempo — sejam vento, mudança de temperatura, radiação solar ou outros factores — pode então ocasionar infartos cardíacos. A íntima relação entre esse tipo de tempo e os ataques de coração foi acentuada no congresso em Timmendorfer Strand sobretudo por pesquisas do dr. Beleke e do

dr. Klein (Hospital Geral de Wandsbek e Serviço Alemão de Meteorologia), os quais demonstraram, em 548 casos de infartos cardíacos, que estes correspondiam estatisticamente a «situações de tempo zero» e a falta de dinâmica da atmosfera.

Possivelmente também são ainda outros, bem menos evidentes, os factores de tempo na «situação de tempo zero» que influenciam a saúde do homem. Nessas situações também a radiação de impulsos atmosféricos é fortemente reduzida, isto é, a radiação de ondas longas, que parte de frentes atmosféricas na forma de curtos impulsos de ondas electromagnéticas (abominadas por todos os ouvintes de rádio como interferência atmosférica). Também essa radiação de impulsos é seguidamente reduzida nas zonas «sem tempo», nas regiões das «situações de tempo zero» sem dinâmica atmosférica.

Por outro lado, a redução da radiação de impulsos parece, assim puderam demonstrar o dr. Brezowsky e o dr. Ranscht-Froemdsdorff (Serviço Alemão de Meteorologia e Instituto para Fisiologia Climática da Universidade de Friburgo) à base de 217 casos cuja ocasião de ocorrência pôde ser rigorosamente registada — propicia ao aparecimento de infartos cardíacos. Quase todos os casos ocorreram em horas de radiação de impulsos reduzida e 50 por cento dos casos em horas de radiação de impulsos fortemente reduzida.

A seguinte pergunta ainda é uma questão aberta: essa radiação relaciona-se com os infartos cardíacos, como sendo sua causa (eventualmente de tal forma, que um alto nível de radiação actua estimuladamente e impede a ocorrência de infartos e uma redução da radiação conduz ao aparecimento do infarto) ou representa ela apenas um indicador para outros sectores de tempo que estão com ela concatenados e ocasionam por sua vez directamente os infartos cardíacos?

Num relatório do dr. Ludwig e do dr. Ranscht-Froemdsdorff (Instituto para Materiais Eléctricos da Sociedade de Frauenhof e Universidade de Friburgo) foram comunicados resultados de estudos, que falam grandemente em favor da influência directa da radiação de impulsos. De acordo com esses estudos, as ondas longas da radiação de impulsos podem ser absorvidas na região das fibras nervosas do corpo humano — sendo que a capacidade dessa radiação teria de ser suficiente para modificar sensivelmente o potencial eléctrico nos terminais das fibras nervosas (sinapses). A modificação tem de ser até da ordem de intensidade dos impulsos ocorrentes no próprio sistema nervoso, com os quais — os nervos governam eléctrica-

mente os acontecimentos do corpo. Isso, no entanto, significa que pela radiação são induzidos de fora sinais nervosos no corpo, que actua fisiologicamente influenciando activamente certos sistemas orgânicos — individualmente ainda desconhecidos.

Esses estudos são do maior interesse e vão muito além do problema dos infartos cardíacos. Pois com essa influência do sistema nervoso através de impulsos atmosféricos descobriu-se pela primeira vez um traço de união «fisiológico» entre essas radiações, já há muito suspeitas como «fisiológicas activas», e os processos no corpo.

Os «meteorólogos-médicos», levados pela importância desses conhecimentos, lutam grandemente por uma pesquisa intensiva da relação entre radiação de impulsos e doenças, especialmente do infarto cardíaco. O esclarecimento dessa relação é de um significado prático de grande alcance. Por exemplo: uma pessoa que estivesse sob o perigo de um infarto deveria — caso a radiação de impulsos realmente tenha uma importância tão alta para infartos cardíacos — viver sempre em edifícios de determinada construção, que podem ser perpassados pela radiação de impulsos. Edificações de aço ou de cimento armado com armaduras de aço, por exemplo, protegem contra essa radiação, de forma que neles há que se esperar casos de infartos frequentes. A fim de prevenir contra infartos cardíacos, poder-se-ia expor os que estão em perigo a radiações de impulsos de ondas longas artificialmente produzidas, em determinadas sequências — imitando a natureza — e empregar essa radiação também para a cura.

Com essas observações, esses conhecimentos e essas previsões para o futuro, a nova ciência limítrofe entre medicina e meteorologia está a caminho de novos campos extraordinariamente promissores para o futuro.

(Handelsblatt)

## Publicações

### Focus — Enciclopédia Internacional

Saiu o n.º 28 de Focus — Enciclopédia Internacional que tão boa aceitação teve no nosso meio literário. O presente fascículo ocupa-se, entre outros, dos seguintes temas: Fisiocracia, Fitopatologia, Escola e Arte Flamenga, Flaubert, Flor, Engenharia Florestal, Florestas, Fluór, Navegação Fluvial, Fogo, Foguete e Foguetão, Folha, «Folklore», Fonética, Foral, Fareiro, Formigas, Forno, Fosforito, Fossil, Fotografia, Fósforo, Técnica Fotográfica, Fração, França.

CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL — O n.º 85, além das habituais secções, insere os seguintes estudos: «A imputação de gastos gerais a rendimentos de dividendos (e de juros) produzidos no estrangeiro», por Rogério Fernandes Ferreira; «As letras no código do imposto de capitais», por Domingos Martins Eusébio; «Eficiência dos Tratados na ordem interna portuguesa» (continuação), por Miguel Galvão Teles.

TEMAS ECONÓMICO-SOCIAIS AGRÁRIOS — Saiu o n.º 41 desta publicação da Junta de Colonização Interna, com o seguinte sumário: «As máquinas na economia e produção agrícolas», pelo eng. agr.º José de Oliveira; «A pecuária mediterrânea», por André Leroy; «Agrupamentos de produtores e comités económicos agrícolas», por M. Doucet.

## Cravadeiras

B. C. 14, novas, entrega imediata, vendem Hídio Paninho, Lda. — Setúbal.



Rua D. Maria I, n.º 30  
QUELUZ — Telef. 952021/22

## TEM 135 CONTOS?

Obtenha um rendimento imediato garantido de 900\$00 mensais.

Para o obter consulte

**J. Pimenta, Lda.**

R. Conde Redondo, 53-4.º, Esq  
LISBOA — Telef. 45843-47843

NOTE — Qualquer outra quantia pode dar-lhe o rendimento ou juro de 8 a 10 %.

### ANDARES

de 2 a 10 divisões assoalhadas, com riquíssimos acabamentos, situados na aprazível Cidade-Jardim — REBOLEIRA — AMADORA, frente à Academia Militar — Telef. 933670

ALAPRAIA — S. João do Estoril — ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS



#### FÁBRICA E SALÕES

#### DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649

PORTO

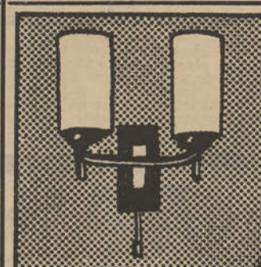
## FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

### ILUMINAÇÃO

### DECORATIVA

### FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO



#### ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

PORTO

# CAMPANHA

## SANTOS POPULARES



**O GAZCIDLA OFERECE:  
DE 1 A 30 DE JUNHO**

**13 KGS. DE GAZCIDLA**

— A todos os novos consumidores— A todos os consumidores que comprem material de queima de valor superior a mil escudos na organização Gazcidla, nas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra.

**DESCONTOS ESPECIAIS**

A todos os novos ou antigos consumidores que comprem material de queima através da organização Cidla.

**VENDAS A PRESTAÇÕES  
(até 24)**

Até 24 prestações mensais! E neste caso o pagamento só principia a partir de 1 de Setembro de 1966.

**5,5 KGS. DE GAZCIDLA**

A todos os consumidores da provincia que façam o seu contrato de Garrafa Popular durante a campanha.



# GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

TORRADEIRAS \* FRITADEIRAS \* FERROS ELÉCTRICOS

DA ALEMANHA PARA SI

Rowenta

Electrigar

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TELEF. 72247

OLHÃO

Exposição de Trabalhos dos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António está patente ao público a exposição de trabalhos executados pelos alunos daquele estabelecimento de ensino no ano lectivo de 1965/1966.

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ODIÁXERE — «O Século» deu uma notícia de Odiáxere, povoação pertencente ao concelho de Lagos, na qual o autor manifesta o seu descontentamento pelo facto das entidades camarárias terem lá ido inaugurar dois fontanários públicos, deixando para trás a inauguração do abastecimento geral de água àquela localidade, encontrando-se a canalização colocada já em muitas ruas, afirmando o noticiário que tais fontanários não resolveram o problema do abastecimento de água de Odiáxere.

coisas que fazemos, logo que chegamos a qualquer terra, é inteirarmo-nos dos preços dos géneros alimentícios, os quais estão sendo vendidos conforme o entendimento dos seus produtores e dos intermediários. Assim, fomos encontrar nas mercearias e lugares de Monchique, batatas a 2\$20 e 2\$50 o quilo. É claro, as de 2\$20 são as menos desenvolvidas. Todavia, em Lagos não há semelhante separação, sendo vendidas juntamente com a batata mais grada, a 3\$00, e isto ultimamente, pois ainda há pouco tempo, comprava-se a 3\$50 o quilo!

Amigo: enquanto Odiáxere recebe indiferente, presa à ingratidão, essa tão útil oferta da Câmara, Lagos, que já possui alguns fontanários viáveis, em dado momento piora deles, tendo agora as pessoas que mendigarem pelas tabernas, copos de água, pois que, nos cafés é fêlo pedir água... porque, ali, há águas finas e... cerveja a vender. Não há ninguém no mundo satisfeito!

A finalizar, perguntamos, simplesmente: por que razão os produtores de Monchique podem vender a batata de forma que os intermediários a vendam a tais preços ao público? Não custarão os adubos e mão-de-obra os mesmos preços que em Lagos? Por que razão não são as batatas vendidas em Lagos aos mesmos preços de Monchique?

MOVIMENTO DE 28 DE MAIO — Informou-nos o sr. general Leonel de Lima Vieira, que o nosso apontamento relativo ao 28 de Maio de 1926, está errado na referência à acção do Regimento n.º 33 de Lagos. O dito regimento saiu do quartel comandado pelo então capitão sr. Leonel Vieira, que era nesse tempo director de instrução das duas companhias, não tendo sido comandado pelo sr. capitão José B. Amado da Cunha, o qual se limitou a acompanhar a unidade até Tunes por dedicar grande amizade ao seu camarada, sr. capitão Leonel Vieira.

Ladrões à solta em Salir

SALIR — Os ladrões assaltaram uma casa do nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Pires, roubando cerca de 40 arrobas de alfarrabas e várias ferramentas agrícolas, tudo avaliado em cerca de 2.000\$00. Assaltaram também a casa do sr. Jorge Inácio, mas ao serem presenteados quando arrombavam as portas puseram-se em fuga sendo um ainda visto ao pular o muro do quintal. A três moradores nos subúrbios de Salir roubaram ainda algumas dezenas de galinhas e coelhos. Pedem-se providências, para pôr termo a tais actividades. — C.

A NOSSA ALIMENTAÇÃO — Há semanas, comprámos em determinado talho, meio quilo de vitela, que se nos afigurava estar fresca, e voltámos a casa satisfeitos; por não convencerem-se de que ficávamos beneficiados por nos livrarmos dos antipáticos ossos, peles e sebo. Porém, ao chegarmos a casa, logo nos chamaram a atenção para uma das pernas das calças, que estava muito pingada de água, que, afinal, era líquido oriundo da carne, já imprópria para o consumo! E o inconsciente que a vendeu, não se importou que fôssemos envenenar a família, envenenando-nos também, claro!

Estiva e Filetagem

Vende-se com alvará, máquinas e utensílios. Tratar com José Leal Júnior - Olhão Telef. n.º 72084.

ALGARVE Residência MARIM FARO PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain. Rooms with bath room. RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIA MARIM

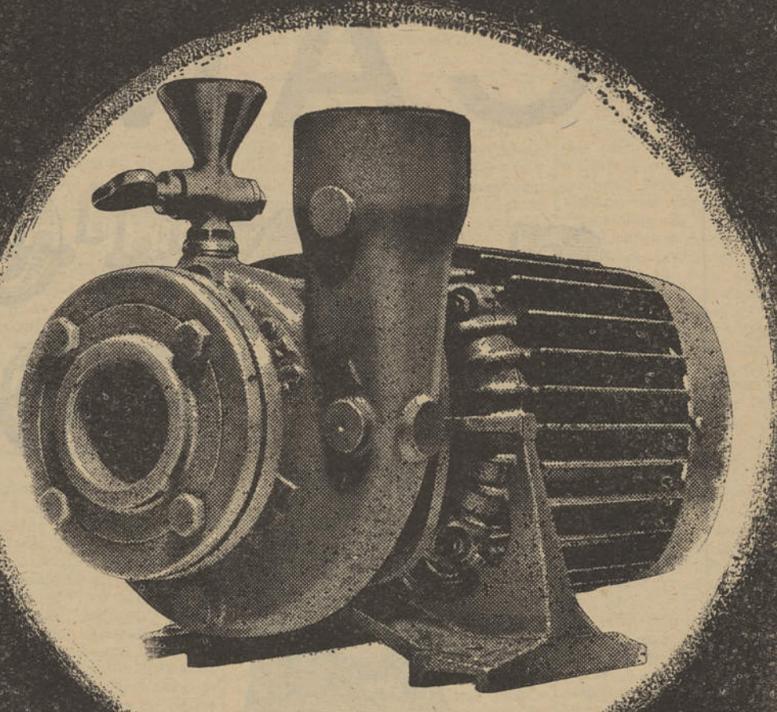
CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita As seguintes unidades: Bedford's, o/ redutora 10.438 kg., 1961; Bedford's s/ redutora 9.500 kg., 1960; Austin c/ redutora, 9.144 kg., 1955; M. A. N. de 12.500 kg., 1955; Borgward-Ligeiras, 1955 a 1958; Comer-Ligeira de 1.500 kg., 1957; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1955, e outras marcas. Telefones 637024 - 633537 - Rua de Alvi. te, n.º 33 - LISBOA.

Empregada Oferece-se

Esteno em Port. Francês e Ingl. c/ prática dict. Tecl. Nac. e escritório. Freq. 5.º ano liceal. Dá informações. Resp. ao n.º 7.645.

electrobombas EFACEC



POUPAM ELECTRICIDADE Agente JOSÉ MENDES, LDA. Rua da Soledade, 17-21 OLHÃO

Waterman

Waterman fountain pen advertisement with image of a pen and text: PARA CADA LAR... uma enceradora HOOVER

HOOVER vacuum cleaner advertisement with image of a vacuum and text: PARA CADA LAR... uma enceradora HOOVER

VEEDOL shoe polish advertisement with image of a tin and text: A NOVA Waterman

ESPAÇO DE TAVIRA

Ó da guarda

PROGREDIA a noite de Verão em silêncio e moleza quando, com estardalhaço, se abriu arrebatadamente a janela envidraçada do primeiro andar para a rua, logo se emoldurando nela em camisa de cama a septuagénaria esgrovada, pálfida de meio, que alçou aos céus os dois longos e descarnados braços, brancos de velhice, e se pôs a gritar em trémulo aflautado e rouco: — Aqui d'el-rei que tenho ladrões em casa!



Vilarinho & Sobrinho, Lda Janelas Verdes - LISBOA

Vende-se Terreno para construção industrial, devidamente urbanizado, sito no Bom João - Faro. Trata: Vairinhos da Silva, Rua Pedro Nunes, 49-1.º - Faro - Telefone 24629.

unhas das rendas das casas, do gás carburante, de mil coisas caras ou encarecidas que nos exigem o que não temos e não podemos dar. Já foi todo. Ó da guarda, acudam-nos, haja pudor, haja respeito pela nossa desmantelada economia que mete oceanos de água e se afunda sem que lhe seja lançada a cortiça de um aumento das nossas possibilidades.

Residencial CONDADO QUARTOS COM CASA DE BANHO e Telefone privativo (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO
Telef. 429 - Villa Real de Santo António
Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.
Serviço Restaurante, Café, Snack-Bar
Dois pistas de Bowling (em construção)

Actualidades Desportivas

ATLETISMO

Disputa-se esta noite em Faro a final distrital do Torneio Popular Nacional

A Associação de Atletismo de Faro fez disputar na pista do Ginásio de Távira, um conjunto de provas denominado «Grande Prémio de Távira», cujos resultados a seguir publicamos. Esta noite disputa-se no Estádio Municipal de Faro, a final distrital do Torneio Popular Nacional, organizado pelos jornais «Diário de Notícias» e «Mundo Desportivo» e pela Federação Portuguesa de Atletismo e que tão grande interesse tem vindo a disputar em todo o País. Acontece o incremento do conjunto de provas que a nossa Associação Regional tão louvavelmente tem vindo a promover.

Grande Prémio de Távira - 800 metros: 1.º José Rainha, Cuf, 2 m. 12 s.; 2.º, Cesário Grave, Sporting, 2, 12,6; 3.º, Carlos Tavares, Benfica, 2, 13,7; 4.º, Valentim Baptista, Sporting, 2, 14,5. Comprimento: 1.º, Fátima Rodrigues, Sporting, 6,48 m.; 2.º, Hélder Valente, Sporting, 6,29; 3.º, Vladimir Simões, Benfica, 6,24; 4.º, Péricles Pinto, Sporting, 5,88. Disco: 1.º, Manuel Goulão, Sporting, 44,28 m.; 2.º, José Galvão, Benfica, 44,28; 3.º, Renato Simões, CDUL, 38,43; 4.º, José Luis Fernandes, Benfica, 35.

Torneio Nacional Popular (eliminatória de Távira) - 100 metros: 1.º, Luís Santos, 12 s.; 2.º, Alberto Marques, 12,2; 3.º, Custódio Sousa, 12,3 (todos do C. D. Tavirense), 800 metros: 1.º, José Teixeira, C. D. Tavirense, 2 m. 15,5 s.; 2.º, Custódio de Sousa, C. D. Tavirense, 2, 24,3; 3.º, Vítor Pereira, C. D. Tavirense, 2, 26. Altura: 1.º, Fernando Bento, 1,40 m.; 2.º, Alexandre Catalado, 1,35; 3.º, Gilberto Avó, 1,30 (todos do C. D. Tavirense). Peso: 1.º, Nuno Barreto, C. D. Tavirense, 12,02 m. Comprimento: 1.º, João Cristina, C. D. Tavirense, 6,18 m.; 2.º, Luís Santos, C. D. Tavirense, 5,18; 3.º, Alberto Marques, C. D. Tavirense, 4,60; 4.º, Alexandre Catalado, C. D. Tavirense, 4,58; 5.º, Fernando Bento, C. D. Tavirense, 4,30; 6.º, José Sebastião, Castelo do Povo da Luz, 3,99. 3.000 metros: 1.º, Gilberto Avó, 11 m. 14,8 s.; 2.º, Manuel Catalado, 11, 32,4 (ambos do C. D. Tavirense).

Boa presença do Algarve nos Nacionais

Tem vindo o Atletismo a conhecer entre nós uma fase de excepcional incremento, a que não são estranhos a devotada acção da Associação de Atletismo de Faro e o interesse de alguns clubes. Pena é que maior número de agremiações, algumas com obrigações nos quadros do desporto algarvio, não tenham ainda despertado para esta modalidade, de tão grandes e salutareas vantagens e redução dispendio pelas facilidades concedidas.

Nos Campeonatos Nacionais e provas que a Federação Portuguesa de Atletismo fez disputar na última semana no Estádio José Alvalade, em Lisboa, houveram-se os atletas algarvios com tal brilho, que a Imprensa desportiva assinalou merecidamente o facto. Salientemos os resultados conseguidos por António Ramos (Faro e Benfica), que foi o 2.º no salto em altura, com 1,70 m.; José Estrela (Faro e Benfica), 4.º lugar nos 110 m. barreiras, com 16,7 s.; António Martins (Esperança de Lagos), 6.º classificado no Dardo, lançando a 42,26 m. e João Nobre (Faro e Benfica), que foi primeiro na final dos 200 m. com 22,8 s.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA SECRETARIA DE ESTADO DO COMÉRCIO

Instituto Português de Conservas de Peixe

Concurso para Fiscais

Para os devidos efeitos se anuncia que, se acha aberto, até 15 de Julho, concurso documental, entre indivíduos do sexo masculino, para preenchimento de vagas de Fiscal de 2.ª classe do quadro do pessoal do Instituto Português de Conservas de Peixe.

Os requerimentos dos candidatos, dirigidos ao Director do Instituto, serão entregues neste Organismo, com a indicação do nome, naturalidade, filiação, idade, residência, número e data do respectivo Bilhete de Identidade e serão instruídos com os seguintes documentos:

- a) Certidão de idade pela qual prove ser cidadão português com mais de 25 e menos de 35 anos de idade;
b) Documento comprovativo de haver satisfeito as leis do recrutamento militar;
c) Certidão de aprovação do 2.º ciclo dos liceus ou habilitação equivalente;
d) Declaração a que se refere o art.º 3.º da Lei 1.901, de 21 de Maio de 1945, é impresso n.º 3 da Imprensa Nacional, devidamente selada e assinatura reconhecida pelo notário;
e) Declaração a que se refere o art.º 1.º do Decreto-Lei 27.003 de 14 de Setembro de 1936, em papel selado e assinatura reconhecida pelo notário;
f) Declaração em como se sujeita a exercer as funções, onde, quando, e pelo tempo que a Direcção entender.

Os candidatos deverão possuir robustez física para o exercício do referido cargo e ter bom comportamento moral e civil o que provarão com documentos a apresentar oportunamente, no caso de lhes caber a nomeação.

A lista dos candidatos admitidos será afixada no átrio do edifício deste Instituto, Av. 24 de Julho, 76, oito dias após o encerramento da prova documental.

Instituto Português de Conservas de Peixe, 15 de Junho de 1966.

O Director,
HELIO PAULINO PEREIRA
Engenheiro

NECROLOGIA

D. Laura da Conceição Ribeiro Alves

Em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Laura da Conceição Ribeiro Alves, de 83 anos, natural daquela vila, casada com o sr. José Aguilera, mãe da sr.ª D. Maria Cristina Rosa, casada com o sr. José Aguilera, e dos srs. Jacinto Ribeiro Aguilera, casado com a sr.ª D. Julieta Aguilera, José Ribeiro Aguilera, casado com a sr.ª D. Adalina Aguilera Pereira e irmã da sr.ª D. Mariana Ribeiro Alves, casada com o sr. José Luis Adolfo.

D. Lina Fernandes

Em Vila Real de Santo António, faleceu a sr.ª D. Lina Fernandes, de 83 anos, natural daquela vila, viúva, mãe da sr.ª D. Rita Fernandes, viúva, e dos srs. Domingos Fernandes Figueiredo, João Zeferino Figueiredo, Mário da Encarnação Figueiredo e Joaquim Fernandes Figueiredo e sogra das sr.ªs D. Maria Vitória dos Santos, D. Maria Nôia da Conceição e D. Norberta Martins Pereira.

Ernesto de Sousa Pontes

Em consequência de, ao seguir de motorizada, ter chocado com um camião sofreu ferimentos graves, falecendo no hospital de Loulé, o sr. Ernesto de Sousa Pontes, de 63 anos, comerciante, natural de Quarteira, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Filipe Pontes.

O extinto, pessoa muito estimada na região, era irmão do nosso prezado amigo e colaborador sr. dr. António de Sousa Pontes, funcionário superior da Comissão Reguladora das Oleaginosas, casado com a sr.ª D. Maria Sofia Veloso Pontes; e dos srs. dr. Santiago de Sousa Pontes, médico em Quarteira, casado com a sr.ª D. Tomásia Aragão Pontes; José de Sousa Pontes, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Rosa Pontes; D. Glória de Sousa Pontes Cativo, casada com o sr. Mário da Silva Cativo, proprietário; e D. Gisela de Sousa Inês, casada com o sr. dr. Francisco de Sousa Inês, professor da Escola de Faro, de Coimbra e tio do sr. dr. Agostinho Manuel de Sousa Pontes Inês, delegado do Procurador da República num dos tribunais de Lisboa.

José Miguel da Silva

Faleceu em Faro, onde residia e de onde era natural o sr. José Miguel da Silva, casado com a sr.ª D. Paulina do Nascimento e pai do sr. Orlando José Miguel da Silva, funcionário da Farauto, Lda, e secretário-geral da Associação de Futebol de Faro. O funeral, que se efectuou para o Cemitério da Esperança, em Faro, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Olimpia Águeda Rodrigues

Num quarto particular do Hospital de Faro, faleceu a sr.ª D. Olimpia Águeda Rodrigues Davim Rodrigues, de 60 anos, natural daquela cidade, esposa do sr. dr. Manuel Rodrigues Júnior, professor do Liceu Nacional de Faro.

Senhora de grande bondade, e fino trato, era irmã da sr.ª D. Silvina Águeda Rodrigues Davim Lyster Franco e cunhada da sr.ª D. Alice Maria Rodrigues Ramalho Viegas, casada com o sr. dr. José de Sousa Ramalho Viegas, professor do Liceu de Setúbal, do sr. Américo Rodrigues, casado com a sr.ª D. Teodorina Roque Rodrigues e do sr. dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul».

Sebastião da Silva Neves

Em Cabanas de Távira, de onde era natural, faleceu o sr. Sebastião da Silva Neves, de 78 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Correia Leitão e pai das sr.ªs D. Isabel Augusta da Silva, D. Ernestina Augusta da Silva, D. Maria do Rosário Silva Leitão e do sr. Filipe da Silva Correia, 2.º sargento do Exército prestando serviço no Ultramar; sogro da sr.ª D. Maria de Lurdes Beldade e dos srs. António Maria Fernandes, Isidro José Fernandes e Daniel Tomás Lima.

TAMBÉM FALECERAM:

Na CONCEIÇÃO DE TAVIRA - a menina Amélia Maria de Jesus Lázaro, de 4 anos, filha da sr.ª D. Maria Fernandes de Jesus Lázaro e do sr. José Martins Lázaro. O funeral constituiu grande manifestação de pesar.

Casa Mobilada

Aluga-se; ver e tratar na mesma com Niceforo d'Oliveira, próximo da MOBIL - BOLIQUIME.

Confraternização dos antigos expedicionários a Cabo Verde

Amanhã, no Alto de Vila Franca de Xira, realiza-se a tradicional reunião de confraternização dos antigos expedicionários a Cabo Verde nos anos de 1941 a 1945.

A concentração, às 9 horas, faz-se no Campo Grande, em Lisboa, em frente do quartel, seguindo-se missa na capela junto ao Regimento.

Máquinas de Escrever

Novas e usadas, a pronto e com facilidades de pagamento. CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

Em OLHAO - o sr. Ventura dos Santos Gomes, de 62 anos, natural de Albufeira, que deixa viúva a sr.ª D. Glória da Conceição Leal Gomes, e era pai do sr. dr. Ventura José Rocha Gomes, conservador do Registo Predial em Olhão e do sr. Humberto José Viegas Gomes, que cumpre serviço militar em Angola.

Em FARO - o sr. Manuel Augusto de Brito, de 59 anos, natural de Setúbal, pai da sr.ª D. Maria Luzia Lopes de Brito, casada com o nosso assinante sr. Joaquim Gomes Nené e do também nosso assinante, sr. Manuel Augusto Lopes de Brito, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Martins F. da Silva, residentes em Vila Real de Santo António.

Em LAGOS - a sr.ª D. Eugénia Amaral Seabra Galvão, de 66 anos, viúva, irmã da sr.ª D. Palmira Amaral Seabra Silva e cunhada do sr. dr. António Luis da Silva; e o sr. Afonso António Furtado, casado, antigo técnico de conservas de peixe, pai do sr. Afonso Furtado e da sr.ª D. Julieta Furtado Pereira, casada com o sr. José Pereira.

Em LISBOA - a sr.ª D. Margarida dos Reis Figueiredo, de 82 anos, natural de Santa Maria, Lagos, mãe da sr.ª D. Hermínia Monteiro dos Reis.

a sr.ª D. Carminda de Jesus Gonçalves, de 56 anos, natural de Armação de Pêra.

o sr. Domingos Gomes, de 66 anos, natural de Fuseta, casado com a sr.ª D. Alice Rolão Gomes.

o sr. Francisco Messias Rodrigues, de 42 anos, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Alice da Conceição Messias e pai do menino Américo José da Conceição Messias.

o sr. José Alvaro Marreiros, de 54 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Marreiros e pai do sr. Alvaro José Marreiros.

a sr.ª D. Lucrécia Augusta Leote, de 78 anos, natural de Albufeira, viúva, mãe da sr.ª D. Inácia Custódia Ribeiro e dos srs. Francisco Inácio e Arnaldo Leote Rabelo.

o sr. Piedade de Jesus, de 63 anos, natural de Portimão, casada com o sr. Joaquim da Cruz, mãe das sr.ªs D. Maria de Lurdes, D. Ivone, D. Maria Júlia de Jesus Cruz e do sr. Fernando de Jesus da Cruz.

Em CASCAIS - a sr.ª D. Maria Emilia dos Santos Marques, de 71 anos, natural de Sagres, viúva.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Restaurante

Restaurante na Praia de Távira arrenda-se. Quem pretender é favor dirigir-se pelo telef. n.º 237 - Távira.

Almoço de confraternização do pessoal do Banco Nacional Ultramarino

Decorreu em Monte Gordo, o almoço de confraternização do pessoal das dependências do Algarve do Banco Nacional Ultramarino, a que assistiram o sr. prof. dr. Samuel Rodrigues Sanches, administrador, dr. António Fezas Vital, director do Pessoal; dr. João Passeiro, director do Ultramar; D. Maria Leonor, directora dos Serviços Sociais; João Ramos, gerente geral das dependências do Algarve e João Jesuítas, chefe da Secretaria Geral e quase todos os funcionários em serviço no Algarve.

Usaram da palavra, o gerente da dependência organizadora, sr. Emídio Souto, de Távira, o empregado mais velho, sr. José Bartilho da Palma, de Loulé e pelos mais antigos o sr. Artur Aleixo Horta, chefe de serviços da dependência de Faro. Fez o discurso o sr. dr. Fezas Vital, tendo-se exibido no decorrer do repasto o Rancho Folclórico de Santo Estêvão.

Balanças

automáticas e semi-aut. novas e usadas a partir de Esc. 2.000\$00, a pronto e c/ facilidades de pagamento, CORGEL, Rua Luiz Alves Antão, 20 - Portimão.

Esta noite há baile e variedades na Fuseta

Com a maior animação e entusiasmo têm decorrido nas noites de sábado, os bailes e espectáculos de variedades na esplanada da Junta de Freguesia da Fuseta. No agradável recinto actuam esta noite os castiços fadistas Manuel e Victória Lima, do elenco privativo de uma das mais conhecidas casas de fados de Lisboa e estreia-se a grande marcha da Fuseta, aguardada com o maior interesse, organizada pelo Sport Lisboa e Fuseta e ensaiada pelo popular desportista António Dias (Toupeiro). O baile é abrihãniado pelo conjunto de Elói Mendonça.

Prédios em Olhão

Vendo dois de rés do chão e 1.º andar acabados de construir, em bom local. Dirigir a Florentino Topa - Olhão.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!
Campele
Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos VINHOS CAMPELO ENGARRAFADOS NA ORIGEM. DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.
Agentes-Distribuidores no Algarve:
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO-Comércio e Indústria
S. A. R. L.
Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES
Rede de distribuição

ENSINO NO ALGARVE

Técnicos

Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, agentes provisórios de ensino: para a Escola Industrial e Comercial de Silves, o sr. Eduardo Henrique Bento Vicente, contramestre de centralização; a sr.ª D. Maria Laura da Silva Correia, contramestra de formação feminina; e para auxiliar de trabalhos manuais na Escola Industrial de Olhão, a sr.ª D. Isabel Maria Lopes Roberto Coelho.

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios do 11.º grupo, 1.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Faro, as sr.ªs D.ªs Maria José Cabrita da Silva e Maria José da Costa Miranda e na Escola Industrial e Comercial de Silves, 2.º grupo, 2.º grau, o sr. Henrique José Correia Aguiar; 5.º grupo, 1.º grau: as sr.ªs D.ªs Maria Catarina Sequeira e D.ªs Isabel Aleixo Pontes; 5.º grupo, 2.º grau: a sr.ª D.ª Felismina da Glória Sustelo Cabrita e do 11.º grupo, 2.º grau, a sr.ª dr.ª Maria Aldina Gregório Correia Falcão.

Da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi transferido, para idêntico lugar da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia, o professor efectivo do 5.º grupo, escultor sr. Macário Mendes da Rocha Dinis.

Primário

Encontram-se vagos o 3.º e 4.º lugares femininos, respectivamente, de Lagoa e da escola n.º 2 de Lagos.

Foram nomeados regentes de cursos de educação de adultos, no Regimento de Infanteria n.º 4, em Faro, os srs. 2.ºs sargentos Luís Rodrigues Severino, António Maria Mónica Pereira e António da Silva Soares, e para o Centro de Instrução de Sargentos Militares de Infanteria em Távira, os srs. furriel miliciano José Guilhermino Anacleto, e 2.ºs sargentos Licínio Alfredo Lopes Cirne e Júlio Ferreira.

A professora agregada, sr.ª D. Maria Alzira Quitério Cortês, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Eduardo Pimenta Gonçalves Pina.

Foram colocados os professores agregados: sr.ª D. Maria Emilia Lourenço Ferreira, D. Leonilde Ramos Narciso, D. Maria Jovina da Conceição Viegas e sr. Daniel Guerreiro João e para os postos de Alcaide Alta (Alcoutim), Fonte Salgada (Távira) e Vermelhos (Loulé) foram nomeadas, respectivamente, as regentes sr.ªs D. Catarina Branco Mestre, D. Rosa Rabeca do Nascimento e D. Maria da Encarnação Luis.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Eduarda das Dores Brito, professora da escola n.º 3, de Olhão.

Para fazerem parte do júri único dos exames de Estado para o Magistério Primário, foram nomeados, presidente e vogais, respectivamente o sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola do Magistério Primário, as sr.ªs dr.ªs Maria Margarida Matias do Nascimento, professora de Psicologia e D. Joseilda Fausta da Graça Fernandes, professora de Didáctica Especial e o sr. Silvestre Garcia de Figueiredo, inspector do Ensino Primário.

Vendo

CITROEN 2 HP fourgoneta impecável; FORDSON fóurg. 2 lug. 300 kg. carga; MÁQUINAS escrever usadas a trabalhar; CALDEIRAS vapor vários tipos potências. Raul Mácara - Moncarapacho.

DIVERSAS

COMPARTICIPAÇÕES - O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego as seguintes comparticipações: 80.500\$, à Câmara Municipal de Faro, para construção do posto materno-infantil de

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS
Trespassa-se
Café em Mértola
Centro da vila. Motivo: próprio não poder estar ao serviço. Dirigir a A. A. Godinho - Telef. 32.

Fenner
CORREIAS PARA VENTÓINHAS DE AUTOMÓVEIS, CAMIONS, TRACTORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



2 PRÉMIOS GRANDES

da

Lotaria de Santo António

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

**CASA DA SORTE**

2.460 — 2.º PRÉMIO

1.000 CONTOS

11.647 — 3.º PRÉMIO

200 CONTOS

A seguir: LOTARIA DO S. JOÃO

1.º PRÉMIO — 5.000 CONTOS

Bilhetes e vigésimos com a Marca da Sorte à venda na

**CASA DA SORTE**

Parece ter sido descoberta a cura da diabetes

BERLIM — Investigadores alemães fabricaram comprimidos antidiabéticos de efeito até agora nunca atingido. Tendo dado bons resultados os ensaios com animais, estão agora em curso os ensaios com diabéticos. Esta comunicação do dr. Alfred Bander, dos Laboratórios de Investigações Farmacéuticas da Hoechst, foi uma das sensações do Congresso de Formação Extensiva de Médicos, recentemente realizado em Berlim. O novo medicamento baseia-se nas substâncias químicas utilizadas nos primeiros comprimidos antidiabéticos, lançados há cerca de dez anos na Alemanha. Na opinião do dr. Bander, os novos comprimidos permitirão curar definitivamente a diabetes.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**Hotel Vasco da Gama**  
Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — B.A.R. — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



**J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.**

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 — LISBOA-3

## BRISAS DO GUADIANA

### Novos rumos no combate às lixeiras?

PARECEU-NOS muito acertada a decisão camarária de vedar com postes de cimento e arames os sítios mais sujeitos, pelo vazio que apresentam, a que neles se depositem detritos. Verificámos tal medida nos terrenos à entrada da vila, no término da Estrada Nacional n.º 125 e na área antes ocupada pelas ruínas do Teatro Alexandre Herculano e não deixaria de trazer resultados positivos, pela feição mais limpa que decerto originava, a colocação de iguais postes e fios, entre outros locais, na zona que segue fronteira à fábrica Parodi, nas áreas vizinhas da Escola Industrial e Comercial e nas imediações do cemitério, mal resguardadas pelos inócuos gradeamentos que a C. P. ali tem e onde os despejos assumem aspectos mais desagradáveis.

Num trecho da velha artéria em que se situa o armazém da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, quase junto a este, onde a proximidade do cemitério leva muita gente, os despejos de lixo, a considerável altura, já atingem caducamente, o meio da rua. Igual medida se impõe no fim, a ponte, da Rua Conselheiro Frederico Ramirez, pelo mau aspecto ali gerado com os depósitos provisórios de estrume feitos pelo próprio pessoal encarregado da limpeza e pelos prejuízos que tais depósitos, mesmo nas traseiras do quartel dos bombeiros, provocam a esta corporação.

A propósito de pessoal encarregado da limpeza, não sabemos se já está completo o corpo de cantoneiros previsto pelo Município, ou se ainda haverá falta de pessoal para completá-lo. Pessoa amiga lembrou-nos há dias, em

conversa, que a escassez de pessoal masculino levava certa edulidade a recrutar pessoal feminino para os serviços de limpeza da via pública e que a experiência surtiu efeito, pois nunca a terra em causa se apresentara mais limpa. Aqui deixamos a ideia, pois, em idênticas circunstâncias, talvez valha a pena aproveitá-la.

### Afluxo de visitantes nos dias feriados

Os últimos feriados trouxeram a Vila Real de Santo António, de automóvel e autocarro, largos milhares de pessoas, muitas das quais atravessaram a fronteira, enquanto outras por aqui se mantiveram, emprestando à vila o ambiente dos dias festivos. Aprecível número de forasteiros regalou-se tomando banho nas tépidas águas montegordinas e outros deambularam por toda a vila, tirando fotografias nos jardins da Avenida, ou na Praça Marquês de Pombal, nesta especialmente junto ao obelisco.

Foi uma ligeira antecipação, em frequência, da quadra estival propriamente dita, que nos deu ideia aproximada das dificuldades que os nossos visitantes vão ter, dentro de um ou dois meses, para se acomodarem e às suas viaturas.

### Será desta que desaparecem os mosquitos?

A fim de se pôr termo à praga dos mosquitos, que de há muito e regularmente vêm afligindo a população de todo o concelho e indispondo desagradavelmente em especial os que costumam passar as suas férias ao ar livre, no Parque de Campismo de Monte Gordo, encontra-se a instância do Município vila-realense, actuando em Monte Gordo, Hortas e Altura, onde segue os processos mais adequados para destruir os focos de propagação, um técnico do Instituto Anti-Seasonático. A sua permanência entre nós prolongar-se-á até Outubro e ocaí as medidas preventivas que está pondo em prática pudessem também aliviar-nos das moscas, por aqui igualmente com abundância e por vezes não menos incómodas que os mosquitos.

### O Tauródromo e os terrenos que o circundam

Vai adiantada a colocação dos montantes (estrutura de ferro onde assentam as tiras de cimento que servem de bancadas) na praça de touros vila-realense, a deixar prever que não terá adiantamento a data marcada para a inauguração.

Sabemos que está em estudo uma medida útil e de interesse, a permitir a conveniente arrumação dos automóveis dos muitos apreciadores da festa brava ou de outras que ali venham a realizar-se e esperamos que, a par desta medida, novas medidas, que também se impõem, não deixarão de ser tomadas, de modo a aproveitar, para estacionamento de veículos, os arruamentos próximos e para que os terrenos circundantes da praça, que passarão a ser objecto da atenção dos que a frequentarem, se apresentem convenientemente desafectados.

### Êxito nas festas dos bombeiros

Estão a registar grande afluência as festas aos Santos Populares, organizadas pelos bombeiros vila-realenses. O piso em cimento da esplanada, anexa ao novo quartel, foi há pouco completado, conferindo muito melhor aspecto ao recinto, que também está valorizado com um palco, de linhas modernas e um imponente mastro, como é de tradição em festejos desta natureza, além de centenas de balões coloridos e iluminados, de excelente efeito.

### Festas de encerramento do ano lectivo no Externato Nacional

Quis a rapaziada do Externato Nacional, ou Colégio Vila-realense, como também é conhecido, assinalar condignamente o fecho de mais um ano lectivo e não há dúvida de que se saiu bem do cometimento, o primeiro de tal género promovido naquele estabelecimento de ensino.

Na tarde de 10 de Junho, organizou-se uma sessão desportiva, que incluiu um torneio de ténis de mesa, ganho pelo aluno José Guilherme Pimentel, e uma demonstração de educação física, em que numerosos educandos, dirigidos pelo respectivo professor, sr. João Setúbal, evidenciaram excelente aproveitamento, quer em ginástica educativa, quer em aparelhos, quer ainda nos saltos.

Na noite de sábado passado, efectuaram os alunos um serão recreativo, que constou de recitações, números em órgão, coros, danças, piadas aos professores e da pequena e quase improvisada comédia «Eduardo vai ao céu», em cujo desempenho todos se houveram muito bem.

Tratou-se, em suma, de experiência interessante e que, por frutuosa nos resultados, não deixará por certo de repetir-se nos próximos anos. — S. P.

## É preciso construir a estrada Silves-S. Marcos da Serra

(Conclusão da 1.ª página)

queza dos campos que a circundam. Todavia, nem a construção da imponente barragem do Rio Arade conseguiu manter o nível de actividade industrial, a certa altura conseguido mercê da produção campesina.

É sabido que Silves está situada numa região onde se produz grande quantidade de cortiça, por sinal de boa qualidade. E também se dá na zona silvense tudo quanto as hortas podem produzir, e de muito boa qualidade. Simplesmente acontece que tal produção desde sempre se vê impedida de circular convenientemente, em especial devido à escassez de vias de comunicação.

Ultimamente, tem a Câmara Municipal desenvolvido assinaláveis esforços, secundados por vários particulares, para que se abram caminhos na serra. Tais esforços são de elogiar. Mas revelam-se insuficientes. Elogiamos a iniciativa que permitiu abrir várias estradas rurais. Mas pedimos que a Câmara insista junto do Ministério das Obras Públicas, aliás sempre pronto a atender planos compensadores, para que se abra, como é imperioso, a estrada principal do concelho de Silves: aquela que um dia desejado breve, uma, dumavez para sempre e de forma prática para veículos de todas as espécies, a linda cidade de Silves, a capital espiritual do Algarve, a risonha vila de S. Marcos da Serra. Isto no interesse do desenvolvimento económico local e do progresso turístico da nação portuguesa. — J. MIMOSO BARRETO

## AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO



Preços desde Esc. 2.990

Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA  
A VENDA EM  
LUSO-ELÉCTRICA OLHANENSE  
OLHÃO

## LÃS TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PORTUGAL FIOS MAIS BARATOS

E AINDA UM MAGNÍFICO TELEVISOR

AO SEU ALCANCE

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA

(Peçam amostras)

Enviamos encomendas à cobrança

## ASSIM VAI O JORNALISMO!...

(Conclusão da 1.ª página)

mulher desencaminhada (a conduta do «D. Juan» é de somenos importância embora talvez mais perversa) constituem um espectáculo que não é de todos os dias e que muito satisfaz o sentimentalismo popular, tão afecto a estes dramas. É extraordinária a repercussão que um crime desta natureza alcança dentro das camadas populares e a forma exaltada e boçal como se lhe referem. Há os que defendem, os que acusam, os que ironizam, os que motejam, os que achincalham... e todos agem sob a influência doentia do gosto pelo escândalo e num alarde evidente de baixa formação moral e social.

É este um espectáculo quase tão triste como o próprio crime e para o qual a Imprensa contribui largamente com os esmiuçados relatos das causas e circunstâncias que constituem o delito. A Imprensa tem uma missão que é informar, mas informar não é romancear toscamente, não é preencher suas colunas com descrições de cenas degradantes. O jornal, para além da sua função informativa, é também um meio de cultura e educação das massas e, por tal, há que ser elaborado criteriosamente, a fim de poder cumprir a sua altruista missão junto daqueles que dia a dia procuram o seu convívio.

Não palmilha este nobre caminho a nossa Grande Imprensa, ao dar nas suas páginas guarida a acontecimentos ignóbeis, cujas narrações pormenorizadas transportam os leitores — adultos, jovens, adolescentes, crianças — para o mundo da delinquência. Nunca será cedo demais para aprender, mas fazer com que olhos se abram surpresos ante a novidade que constitui uma aviltante cena «generosamente» descrita num jornal não me parece a mais salutar maneira de ensinar. Não se aprendesse tanto assim, ou de modo semelhante, e

crimes como o da Cidade Universitária e tantos outros — não menos graves e degeneradores — não arastariam para o túmulo, para o cárcere e para a ignomínia tão grande parte, grande relativamente, da nossa sociedade.

Com a condenação do homicida está consumada a tragédia e um silêncio sepulcral vota-lhe já a Grande Imprensa. Silêncio de ouro este e que não perturbaria se um dos órgãos diários, tomando uma posição que bastante o dignifica no campo jornalístico, não me inspirasse esta despretensiosa crónica. Refiro-me ao jornal «República» que, alheio aos proventos resultantes do jornalismo sensacional, há muito manifesta acentuada reitância sobre tais crimes passionais e que se revela na maneira comedida como os refere. Esta posição levou-o a não dar nas suas páginas lugar ao julgamento do crime da Cidade Universitária, limitando-se a, muito sucintamente, informar seus leitores da decisão do Tribunal. Que a sua conduta não seja desdenhada, que o seu exemplo frutifique! E pela nobreza revelada, parabéns, «República»!

MARIA CARLOTA

## Prédios novos

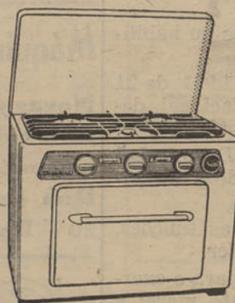
Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

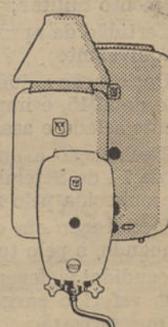


## CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES

Grande oportunidade de comprar melhor. Aproveite as condições da Campanha dos Santos Populares.



em cada lar uma cozinha em cada cozinha um Jurax



vaillant água quente a qualquer hora